



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**AVALIAÇÃO DAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO
PEDAGÓGICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Sandra Cristina Fernandez

SANTA MARIA, RS, Brasil2016

**AVALIAÇÃO DAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

Sandra Cristina Fernandez

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil.**

Orientadora: Simone Freitas da Silva Gallina

SANTA MARIA, RS, Brasil

2016



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

**AVALIAÇÃO DAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

Elaborado por
Sandra Cristina Fernandez

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Infantil

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr^a. Simone Freitas da Silva Gallina
(Presidente/Orientador)

Dr^a. Viviane Ache Cancian

Dr^a. Débora Teixeira de Mello

Santa Maria, 24 de Setembro de 2016

Resumo

Esta pesquisa trata da avaliação e registro do processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Com o objetivo de verificar se na prática as concepções de avaliação como processo de aprendizagem e desenvolvimento adquiridos através das vivências e reflexões proporcionadas pela escola, contempladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) para a Educação Infantil são efetivadas pelas docentes. É de cunho qualitativo, aliando-se a abordagem teórica encontrada nos pressupostos de HOFFMANN (2012), MENDONÇA (2009), MICARELLO (2010), e nos documentos que pautam as políticas para as crianças no contexto da Educação Infantil. A partir da análise dos resultados, verificou-se que existem esforços por parte das docentes e famílias para que a avaliação na educação infantil seja problematizada, pois a mesma tem uma importância ímpar para qualificar esta etapa da educação. Ao propor este diálogo a pesquisa apresenta também uma perspectiva histórica relacionada a temática das crianças e o modo como entendemos sua educação e cuidado.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Avaliação. Aprendizagem.

Abstract

This research is about the evaluation and registration of the child development process in childhood education. Its goal is to check whether in practice the concepts of evaluation as a learning and development process acquired through the experiences and reflections provided by the school contemplated in the National Curricular Guidelines for Childhood (2010) Education are accomplished by teachers. It has a qualitative approach, combining the theoretical approach found in the assumptions of HOFFMANN (2012), MENDONÇA (2009), MICARELLO (2010), and in the documents that guide the policies for children in the context of early childhood education. From the analysis of the results, it was verified that there are efforts on the part of teachers and guardians of the children so that the evaluation in childhood education is problematized, because it has a unique importance on qualifying this stage of education. In proposing this dialogue, the research also presents a historical perspective related to the theme of children and the way in which we understand their education and care.

Keywords: Childhood Education. Evaluation. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 DAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA À ROTINA DA DOCÊNCIA.....	9
2 RELEVÂNCIA DO TEMA DA PESQUISA NA ATUALIDADE.....	12
3 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INVESTIGANDO A VIVÊNCIA DE EDUCAR E CUIDAR CRIANÇAS PEQUENAS	15
3.1 Escuta da prática docente sobre os registros e avaliação e a percepção das famílias.....	15
3.1.1 Pesquisa realizada com docentes da Educação Infantil.....	16
3.1.2 Pesquisa realizada com pais de crianças que frequentam a Educação Infantil	23
3.1.3 Concordâncias e discordâncias: Avaliação na Educação Infantil - uma crescente discussão.....	25
4 CENAS DO COTIDIANO	27
4.1 Bastidores da docência	27
4.2 Relato da experiência.....	28
4.2.2 Conversas de corredor, a dinâmica da avaliação no viés da família	30
4.3 A lógica da avaliação.....	30
4.3.1 O que é avaliar na Educação Infantil?	31
4.4 Importância do registro e reflexão.....	32
4.5 Ideias e sugestões frente à demanda do registro como prática docente: relato de experiência.....	34
4.6 Currículo na Educação Infantil: o brincar e o experimentar como promotores de desenvolvimento.....	38
5 PARECER DESCRITIVO OU RELATÓRIO DE APRENDIZAGEM?	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Representa como era a Educação Infantil na época descrita (Título : Brincadeira de criança Artista : Ricardo Ferrari - Ferrari).....	9
Figura 2 – A condição humana está sendo respeitada nesta “Avaliação democrática?”	11
Figura 3 – Imagem do aplicativo utilizado para a pesquisa virtual. (PrtScr)	15
Figura 4 – Gráficos das respostas de identificação de formação dos docentes.	16
Figura 5 – Gráficos das respostas de identificação de formação continuada dos docentes.....	17
Figura 6 – Gráfico da resposta de tipo de vínculo dos docentes pesquisados.	17
Figura 7 – Investimento e apoio pedagógico.....	18
Figura 8 –Quadro de justificativa das dificuldades encontradas	19
Figura 9 – Questão: você como docente registra sua prática?.....	19
Figura 10 - Exemplos de registros utilizados.	20
Figura 11 – Organização da prática docente.	21
Figura 12 –Relação Escola/Família.....	21
Figura 13 –Dificuldades encontradas na prática avaliativa.	22
Figura 14 –Dificuldades encontrada na prática avaliativa.....	22
Figura 15 – Características e identificação das respostas.....	23
Figura 16 – A respeito da escola, segundo as famílias.....	24
Figura 17 – A respeito das avaliações: percepção das famílias.....	24
Figura 18 – Concepções das famílias sobre Educação Infantil.	25
Figura 19 – A Educação Infantil no olhar da família.	26
Figura 20 - Quando a escola não gera aprendizagem.....	28
Figura 21 – Quadro dos princípios norteadores da Avaliação Mediadora	31
Figura 22 - Disposição das pastas de registros dentro da pasta BERÇÁRIO II 2016 (PrtScr)	36
Figura 23 - Disposição das pastas de registros individual (PrtScr)	36
Figura 24 - Disposição das pastas de registros individual (PrtScr)	36
Figura 25 - Organização dos arquivos de áudio. (PrtScr).....	37
Figura 26 – Conjunto de práticas escolares que poderão favorecer o desenvolvimento das crianças.	39
Figura 27 – Foto de criança brincando.	40
Figura 28 – Ilustração da situação relatada no relatório de aprendizagem.....	42

INTRODUÇÃO

Talvez possa parecer um pouco sem sentido para um (a) professor(a), que há tempos lida com crianças pequenas, estudar um pouco a história da Educação Infantil. Há uma tendência generalizada a pensar que as coisas se aprendem na prática e que, por isso, o passado não serve para quem tem tanto trabalho pela frente. (LOPES, 2005, p.10)

As concepções de Avaliação podem ser diversas e até mesmo contraditórias, por isso se faz necessário investigar o que docentes, coordenadores, famílias, entendem por avaliação.

A reflexão apresentada pelo texto em torno da temática aqui estudada propõe que a prática de avaliação está relacionada com diversas concepções. Para aprofundar a discussão privilegiou-se a fundamentação bibliográfica para embasar o estudo e uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário (de múltipla escolha) utilizando recurso online pelo aplicativo *Google docs* e a observação participativa como docente de uma escola municipal infantil do município de Ijuí, objetivando fazer uma radiografia da realidade, comparando com a bibliografia estudada.

As questões foram embasadas no plano de ação dos Indicadores de Qualidade (publicação elaborada pelo MEC como instrumento de auto avaliação de qualidade das instituições de Educação Infantil) adaptadas à realidade e objetivos da pesquisa, com questões referentes à formação dos educadores, procura por formação continuada, investimentos tanto do poder público como da escola em que fazem parte, suas concepções a respeito de registro e avaliação e como realizam a docência.

Para contrapor as ideias dos docentes foi proposto um questionário para os pais de crianças que frequentam unidades de Educação Infantil, com o objetivo de verificar as concepções dos pais e responsáveis quanto o papel da avaliação para essa etapa de desenvolvimento das crianças.

A pesquisa buscou identificar as concepções de autores que pautam suas pesquisas em torno da prática da avaliação como requisito para garantia dos preceitos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

É inevitável um diálogo na área da Educação Infantil sem fazer um recorte que apresente minimamente a perspectiva histórica relacionada a temática das crianças e o modo como entendemos sua educação e cuidado.

A Educação Infantil tal qual foi se desenhando nas últimas décadas representa um dos aspectos relacionados com a história da necessidade da criação das creches para as pessoas de menor poder aquisitivo, para que as mulheres pudessem ter acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, permanecer. Outro aspecto refere-se à proteção da infância e reconhecimento da criança como sujeito de direitos e que o seu acesso à educação não é um favor social.

Numa sociedade extremamente desigual as políticas sociais (destacadas aqui: educação, saúde, previdência, habitação, saneamento) têm o papel de diminuir as desigualdades estruturais produzidas pelo desenvolvimento socioeconômico e à formação do cidadão.

A área da Educação Infantil vem passando por um processo de reavaliação de concepções e conceitos de práticas pedagógicas e de um currículo que proporcione o desenvolvimento das crianças, porém com um currículo próprio, sem antecipação de conteúdos que devem ser trabalhados apenas no Ensino Fundamental, tendo as interações e brincadeiras como eixo principal e a valorização de todas as experiências que venham proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Além disso, as DCNEIs (Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/2010) destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana. É através do brincar que a criança pode desenvolver as habilidades de memória, atenção, imitação, imaginação e habilidades motoras como equilíbrio e coordenação. O brincar potencializa o desenvolvimento, aprende a conhecer, a fazer, a conviver. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, desenvolve a linguagem, o pensamento, e a atenção.

1 DAS BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA À ROTINA DA DOCÊNCIA

Desde a infância tive grande vontade de ser professora. Lembro-me de muitas vezes nas brincadeiras com as crianças da vizinhança coordenar as atividades frequentemente repetindo as aulas do dia.

Na localidade onde eu morava não existia Educação Infantil, então era com grande emoção que todas as crianças aguardavam a idade de ir para a escola. Antes de chegar minha vez eram as outras crianças que se aventuravam na ilustre missão de educar os mais novos, nos mostrando coisas que somente descobriríamos mais tarde. Quando alguém aparecia com algum material mais elaborado, com certeza era sem consentimento dos pais, pois, lápis, canetas, lápis de cor, tinta, etc. eram materiais muito caros e de difícil aquisição na época. Contentávamo-nos com escrever com gravetos no chão, usar carvão nas paredes e calçadas e assim, sem risco de avaliações dos mais velhos, seguíamos livres para brincar e aprender nas ruas, nos quintais, nos campos... Era assim que nos formávamos para a vida, na interação dos pares, na socialização dos saberes que possuíamos.

Na localidade onde eu morava, Educação Infantil era considerada apenas papel da família, as crianças eram educadas pelas mães, juntamente com os afazeres domésticos no clima do interior. Tínhamos a liberdade de explorar os espaços com bastante independência, pois não havia os perigos que existem hoje em dia como a iminência das drogas, a violência e o trânsito. As ruas eram das crianças, com pouco uso pelos carros.

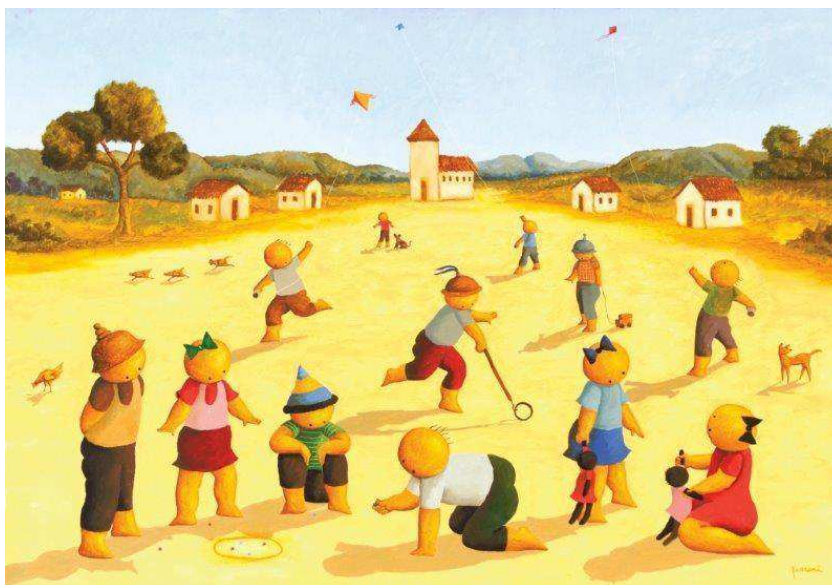


Figura 1– Representa como era a Educação Infantil na época descrita (Título : Brincadeira de criança Artista : Ricardo Ferrari - Ferrari)

Fonte: http://www.galeriafirenze.com.br/admin/smarty/templates/cms-1/upload_arquivos/acervo/3a08c84a2bdd984c18a0725b5b33ad41__DSC1841.jpg

Na atualidade já não podemos contar com tal liberdade e as crianças cada vez mais dependem da Educação Infantil em espaços formais para desfrutar das coisas da infância. Hoje ela é obrigatória embasada numa série de regulamentações legais atribuindo e definindo seu caráter para esta fase de “escolarização” da criança. Acreditando na importância do pleno desenvolvimento das crianças, no ambiente escolar desde a primeira infância ingressei como professora na Educação Infantil no município de Ijuí onde trabalho atualmente. Estes são os motivos pelos quais resolvi continuar minha formação nesta área me desafiando nesta especialização, vindo a complementar a formação continuada promovida pelo próprio município.

Sou formada no curso Normal em nível médio e posteriormente graduada em Pedagogia. Antes da graduação fiz um curso de Capacitação em Educação Especial com ênfase em Deficiência Mental que me proporcionou trabalhar com contrato emergencial no estado do RS, na área de Educação Especial (Sala de Recursos/AEE). Esta área também me agrada muito, pois desde a infância convivi muito com questões referentes à inclusão, tive colegas com questões tanto sociais ou de aprendizagem que geravam conflitos durante as aulas e sempre prestei atenção na maneira como cada professora conduzia estas questões, algumas com respeito e dedicação necessária, outras com pouco interesse, agravando cada vez mais a situação.

Como já disse anteriormente estes problemas somente apareciam no ensino fundamental, pois não sendo obrigatória, a Educação Infantil era menos frequentada. Hoje em dia vimos muitos casos de alunos com necessidades especiais nas escolas de educação infantil também e para tal, como professoras desta área, devemos estar sempre preparadas.

Mas podemos aqui refletir, o que é mesmo estar preparadas? A inclusão se refere apenas a crianças com necessidades especiais? E onde entra nesta história o direito a individualidade de cada criança? Todas se desenvolvem igualmente, da mesma forma, no mesmo momento? Como podemos registrar isso de forma justa e com responsabilidade...

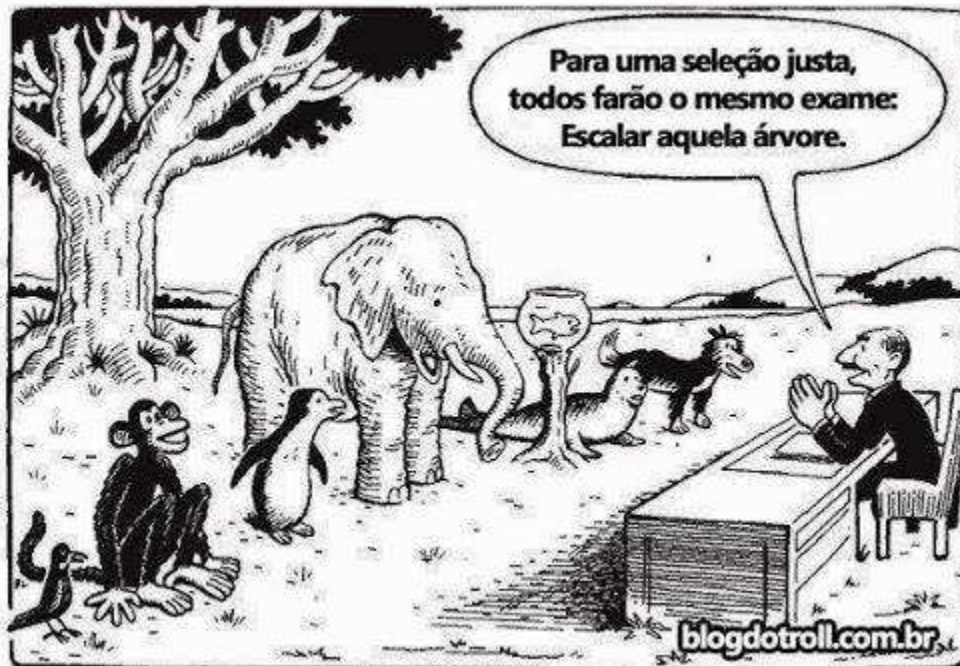


Figura 2 – A condição humana está sendo respeitada nesta “Avaliação democrática?”

Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/-](http://1.bp.blogspot.com/-fep7N14sIY/Ubj6X7VrpWI/AAAAAAAAABk/CIRwKLbs1j0/s1600/phoca_thumb_1_charge-exames.jpg)

[fep7N14sIY/Ubj6X7VrpWI/AAAAAAAAABk/CIRwKLbs1j0/s1600/phoca_thumb_1_charge-exames.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-fep7N14sIY/Ubj6X7VrpWI/AAAAAAAAABk/CIRwKLbs1j0/s1600/phoca_thumb_1_charge-exames.jpg)

A figura acima retrata uma preocupação com esta situação. Na condição de mãe de criança que frequentou Educação Infantil, sempre tive esta impressão de que não se tratava do meu filho aquilo que estava escrito. Ficava pensando se poderia alterar-se tanto o comportamento de uma criança na escola ou em casa? O que de fato ocorria no tempo em que ele estava na escola que era tão relevante para ele, que no final do semestre ou do ano ficasse transparente no “parecer” quais foram as vivências mais significativas, como foi seu desenvolvimento, como foi o seu percurso na escola durante esse tempo, afinal meu filho não teve as mesmas oportunidades que eu tive de vivenciar experiências nos quintais, nos poteiros, pomares e açudes, foi ali, na escola de educação infantil, que ele descobriu seu mundo, e como mãe seria gratificante reconhecer ao ler o “parecer” a história narrada (mesmo que pelo viés das professoras) das descobertas da infância do meu filho.

2 RELEVÂNCIA DO TEMA DA PESQUISA NA ATUALIDADE

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. (BRASIL, 2013, p. 81)

O tema abordado é relativamente novo no campo da Educação Infantil, principalmente no Brasil, pois são poucos os pesquisadores que têm proposto estudos a partir desse recorte, como veremos mais adiante, foi a partir das concepções de EI propostas nas DCNEIs no ano de 2010 que, em algumas escolas, começou a ocorrer uma revolução nas práticas. Inicia-se um processo de se pensar se a forma de avaliação estava condizente com a proposta de valorização da infância e de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem.

Práticas mais voltadas para a valorização das experiências e da autonomia da criança no seu processo de aprendizagem ainda são poucas. Vale aqui referenciar o trabalho de Madalena Freire, apaixonada pela infância, nas décadas de 70 e 80 documentava sua prática através de relatórios que posteriormente publicou no livro “A paixão de conhecer o mundo”. Nos seus relatos descreve sua preocupação em proporcionar experiências que fizessem sentido para a vida das crianças, promovendo um desenvolvimento do grupo como um todo, colocando a criança como sujeito participante de sua aprendizagem. Para ela o papel da professora não era de detentora de um saber que a criança deveria aprender, e sim de problematizar os interesses delas, desafiando o grupo a crescer.

A escola em geral tem esta prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedindo que a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. Muito temos que caminhar para isso, mas é no hoje que vamos viabilizando esse sonho de amanhã. (FREIRE, 2002, p. 15)

Hoje presenciamos interesse em conhecer as abordagens das escolas italianas de Reggio Emilia nas quais a escola é vista como espaço de vida, acredita no potencial das crianças e tem dela uma imagem positiva, ela torna-se, portanto, protagonista da sua aprendizagem.

O elenco de critérios para a avaliação da qualidade do projeto é a motivação e o interesse da criança, a aproximação com sua experiência, as possibilidades de uso de recursos desconhecidos, a riqueza da investigação e a abertura para variadas experiências, exigências e formas de aprendizagem, incluindo a interação, a

resolução de conflitos e a realização de múltiplas formas de representação. Conclui-se que são utilizadas estratégias didáticas que facilitam à criança a aquisição de ferramentas fundamentais para seu desenvolvimento e aprendizagens. (SÁ, 2010, p. 65)

Mas ainda são poucas as pesquisas e publicações que tratem deste tema comparado à sua complexidade. Realizando uma busca pelo site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), digitando no *link* de busca as palavras chave *AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL*, e retirando apenas as publicações que contemplam o tema obtemos o seguinte resultado:

Título da publicação	Resumo	Data de postagem
ANEI e Educação Infantil - Entrevista com Gizele de Souza (GT 07) *	Entrevista com Gizele de Souza (UFPR) sobre a criação da ANEI - Avaliação Nacional da Educação Infantil, e fala sobre as expectativas e diferenciais da proposta de avaliação, assim como pesquisas que desenvolve sobre o tema em parceria com instituições do Brasil e da Itália.	11/02/2016
A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIÁLOGO COM ASSERTIVAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	Maria Nilceia de Andrade Vieira – UFES Valdete Côco – UFES Resumo: Nas últimas décadas, a avaliação, com diferentes enfoques, vem destacando-se nas agendas políticas dos sistemas educacionais de muitos países. Este trabalho aborda a avaliação institucional na Educação Infantil (EI) a partir de pesquisa de mestrado em fase de conclusão, vinculada a um grupo de pesquisa que tematiza a formação e atuação de educadores. Objetiva-se compreender as interlocuções entre a avaliação institucional e a formação continuada na EI, considerando a realização desse processo avaliativo em um município brasileiro. Em diálogo com referencial teórico-metodológico bakhtiniano, a pesquisa caracteriza-se por abordagem qualitativa do tipo exploratória, com procedimentos de análise documental e realização de entrevistas. Neste texto, focalizam-se dados da análise documental problematizando a avaliação institucional na EI em diálogo com assertivas do Plano Nacional de Educação. As análises indicam a presença marcante da avaliação nas estratégias do plano e apontam certo distanciamento de concepções que defendemos na EI.	12/07/2016
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO E MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS	Marilda Moraes Garcia Bruno – UFGD – bruno@ufgd.edu.br A educação da criança, com múltipla deficiência na educação infantil, é uma tarefa complexa, mas, não impossível. No Brasil, na última década, os conceitos de educação infantil e de atendimento educacional especializado modificaram-se substancialmente, entretanto, as necessidades específicas e educacionais das crianças com múltipla deficiência ainda são muito pouco compreendidas, o que tem dificultado a educação dessas crianças no sistema de ensino regular.	02/08/2016
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS	Vanessa Ferraz Almeida Neves – UFMG Agências Financiadoras: Prefeitura de Belo Horizonte, FAPEMIG e CNPq Resumo: O objetivo do presente texto é contribuir com o debate que se instaurou com a adoção, pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de	

REFLEXÕES	<p>Janeiro, do teste psicológico estadunidense Ages and Stages Questionnaires – Third Edition (ASQ-3). Argumentamos ser um equívoco a adoção do ASQ-3 e de outros instrumentos que sirvam como avaliações de larga escala das instituições de educação infantil. Entendemos, por outro lado, que é necessário avançarmos na discussão do processo de avaliação interna às instituições. Esse é um tema que tem se mostrado pouco presente nas produções acadêmicas da área, como bem demonstram Paz (2005) e Ciasca e Mendes (2009). Assim sendo, recorreremos a algumas pesquisas e documentos nacionais que enfocam a avaliação na primeira etapa da Educação Básica. A seguir, apresentamos dados de uma pesquisa já concluída em uma instituição de educação infantil em Belo Horizonte. Concluimos que, nos momentos de avaliação, as práticas educativas das professoras tornam-se ainda mais visíveis, assim como suas concepções acerca das crianças. Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de continuarmos o debate acerca da avaliação interna às instituições. Palavras-chave: ASQ-3; avaliação; educação infantil.</p>	
-----------	---	--

Tabela1- PESQUISA NO SITE DA ANPED

Fonte:

<http://www.anped.org.br/search/node/avalia%C3%A7%C3%A3o%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil>

Salientamos aqui que as informações se referem especificamente a publicações no site da ANPEd que é referência nacional em pesquisa em Educação, e serve apenas como ilustração de como o tema ainda é pouco explorado.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INVESTIGANDO A VIVÊNCIA DE EDUCAR E CUIDAR CRIANÇAS PEQUENAS

Quero aqui fundamentar uma radiografia da realidade, tratando da forma como é concebida a concepção de Avaliação na Educação Infantil, tendo por objetivo a coleta de dados para uma análise reflexiva, pensamos ser cabível ouvir os sujeitos participantes, seja como docentes, como participantes do processo na família da criança, e porque não, escutar a própria voz das crianças.

3.1 Escuta da prática docente sobre os registros e avaliação e a percepção das famílias

A pesquisa com docente, gestores e famílias, se deu mediante recurso online pelo aplicativo *Google docs* (o aplicativo consiste em criar um formulário, sendo possível lançar questões de múltipla escolha, de seleção de respostas, de perguntas com respostas escritas, registrando um *link* que é possível ser acessado por pessoas selecionadas, enviando automaticamente as respostas).

As questões da referida pesquisa foram embasadas e adaptadas do plano de ação (ver fonte), o *link* da pesquisa foi enviado por *E-mail* e aplicativo *WhatsApp*, para professores de Educação Infantil do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, preservando sigilo das pessoas que responderam (questionário presente em Anexo A).

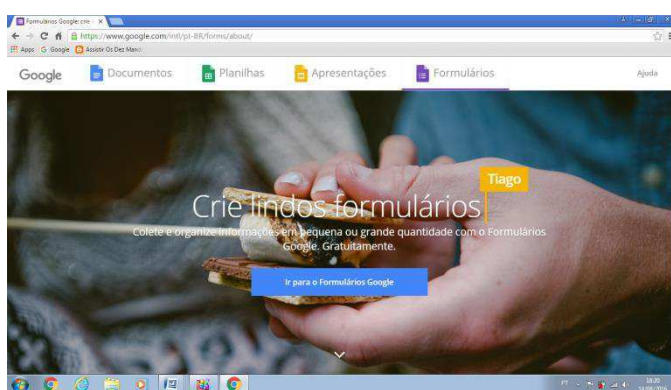


Figura 3 – Imagem do aplicativo utilizado para a pesquisa virtual. (PrtScr)

Em contrapartida foi enviado um questionário parecido para pais de crianças que frequentam Educação Infantil (Anexo B), de mesma forma em formulário virtual, enviado com convite a responder através do meu perfil pessoal do *Facebook*, sendo em sua maioria da mesma região dos professores.

Após o período determinado para receber respostas, estas foram automaticamente transformadas em estatísticas pelo próprio aplicativo da pesquisa. Apresento agora uma análise reflexiva das respostas obtidas na pesquisa com docentes da Educação Infantil.

3.1.1 Pesquisa realizada com docentes da Educação Infantil

A pesquisa explicitada acima obteve 28 respostas. As primeiras questões abrangem a identificação, e nos traz o perfil dos que responderam o questionário, com informações de Formação Inicial (trazendo as opções magistério, graduação em Pedagogia ou graduação em outra área) como questão obrigatória e a partir dela as alternativas não apresentavam caráter obrigatório com mais duas questões referentes à formação continuada.

Os professores que responderam à pesquisa, possuem como formação inicial em Magistério ou Graduação em Pedagogia, alguns com graduação em outra área. Da mesma forma percebemos o interesse crescente dos Professores em procurar uma formação continuada, pois concebem a educação como uma ciência em constante movimento, salientando-se muitas descobertas (teorias, pesquisas, conceitos e concepções) por tratar-se de desenvolvimento de seres humanos e principalmente de crianças com diversidade cultural e social, evidenciando assim o interesse de que a Educação Infantil a partir da sua importância para o desenvolvimento da criança no contexto da escola seja cada vez mais qualificada.

Nesse ponto é importante salientar as diversas áreas da formação continuada que esses profissionais procuram, sendo em sua maioria pós-graduações e especializações, em áreas diversas buscando um viés que traga uma contribuição para o seu trabalho docente conforme podemos observar nas figuras a seguir os gráficos constituídos pelas respostas das pessoas consultadas.

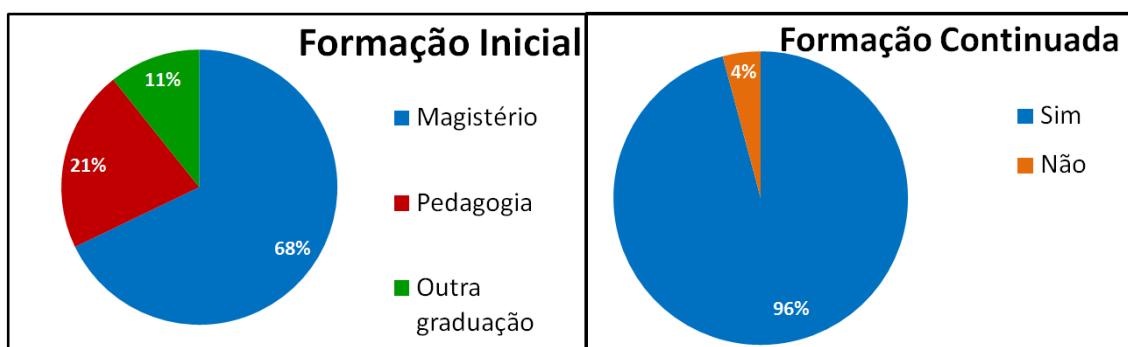


Figura 4 – Gráficos das respostas de identificação de formação dos docentes.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqprfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

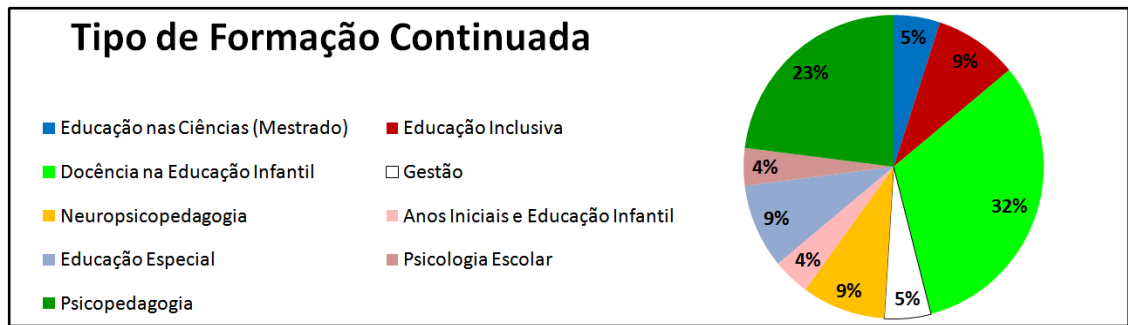


Figura 5 – Gráficos das respostas de identificação de formação continuada dos docentes.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Dentre as 28 pessoas que responderam à pesquisa, 19 respostas, ou seja 68%, trabalham escolas de educação infantil municipais, 25% dos pesquisados trabalham em escolas em que a educação infantil faz parte da escola de ensino fundamental, sendo municipal, estadual ou privada. Quanto ao tipo de vínculo, 75% são concursados especificamente para educação infantil, evidenciando a seriedade com que a área merece ser tratada.

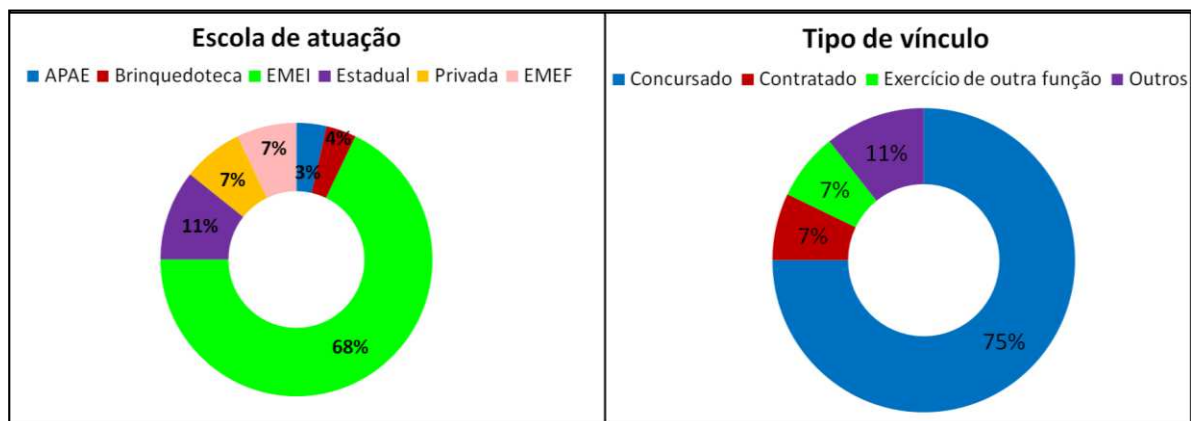


Figura 6 – Gráfico da resposta de tipo de vínculo dos docentes pesquisados.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

A seguir temos um quadro com três questões pertinentes às condições de trabalho dos professores desta área. Percebemos então que a maioria percebe ou acredita que estão acontecendo investimentos nas condições de trabalho para Educação Infantil. Tendo como sugestões de resposta: concordo plenamente, concordo em parte, discordo em parte, ou discordo completamente, a grande maioria das respostas concordou pelo menos em parte de que as Secretarias Municipais e as Coordenadorias do Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, o poder público está favorecendo, para que os docentes da área estejam habilitados e capacitados para o exercício da sua função proporcionando: construção de um acervo de livros e periódicos para estudo e atualização das docentes, apoio pedagógico sistemático para

supervisionar e qualificar o trabalho desenvolvido na escola, orientação às docentes através de reunião individual e coletiva para discussão do planejamento e avaliação das práticas pedagógicas, seminários, formação em contexto, e horário para planejamento dentro do horário de trabalho. Importante lembrar que a maioria das respostas são oriundas da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

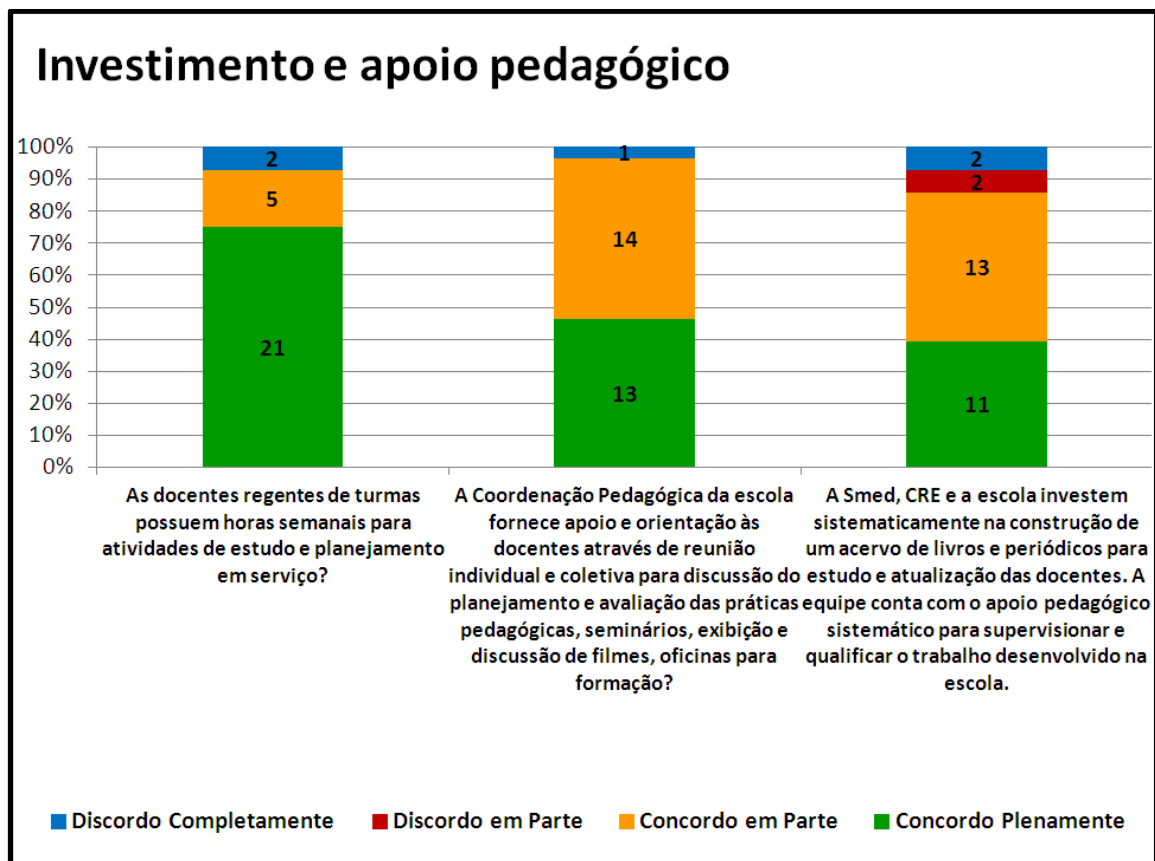


Figura 7 – Investimento e apoio pedagógico.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrFctM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Apenas para o quesito referente apoio pedagógico sistematicamente (rotineiramente, com frequência) houve mais respostas de discordância ou concordância somente em parte, para tanto foi elaborada uma questão de justificativa, na qual o pesquisador poderia caso quisesse explicar porque estava discordando. O quadro a seguir apresenta estas respostas.

E visto isto, temos então uma realidade de docentes habilitadas para a função que procuram continuar se atualizando, na sua grande maioria trabalhando em escolas que apresentam condições desenvolver um trabalho que apresente resultados adequados ao que se espera da Educação Infantil atualmente.

Quadro de justificativa - (10 respostas)

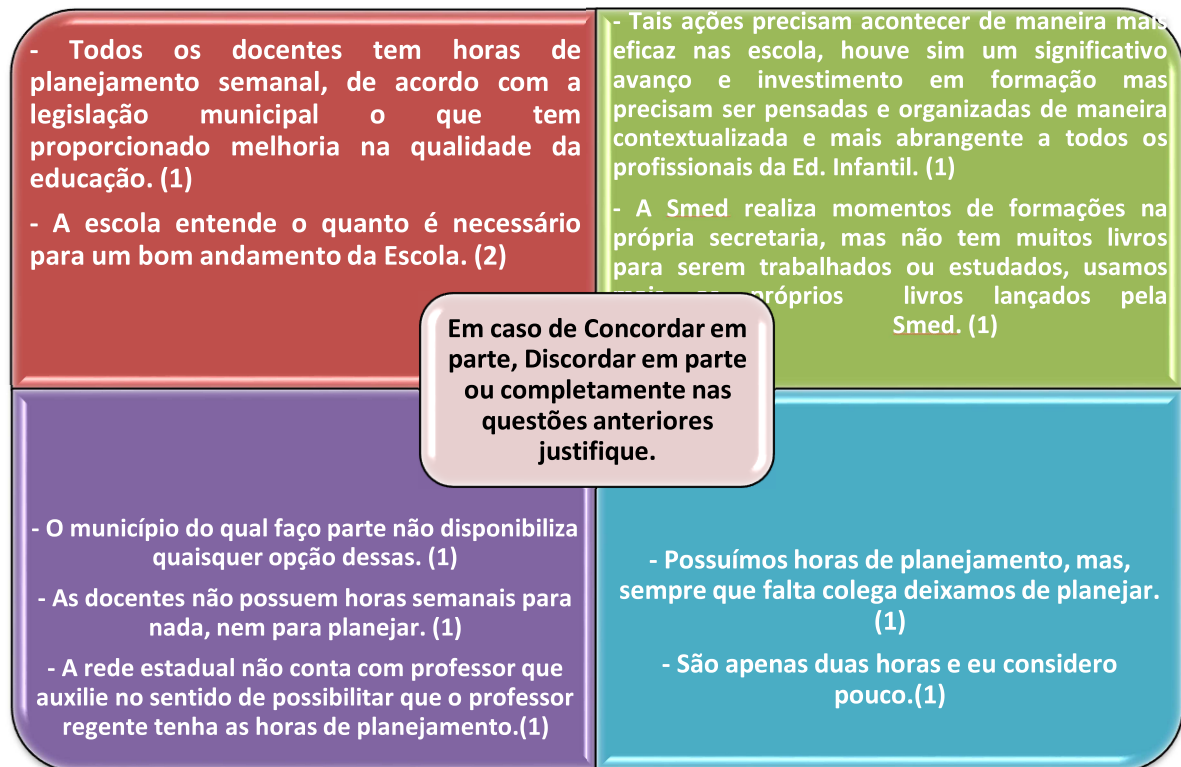


Figura 8 –Quadro de justificativa das dificuldades encontradas

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Entrando mais diretamente no assunto abordado pela pesquisa, ao responder à questão: “*Você como docente faz registros e documentação sobre as brincadeiras, as vivências, as produções e aprendizagens das crianças individualmente e do grupo?*” para qual obtivemos a resposta positiva de 80% das pessoas pesquisadas, evidenciando que a prática do registro vem sendo efetivada na maioria dos casos.

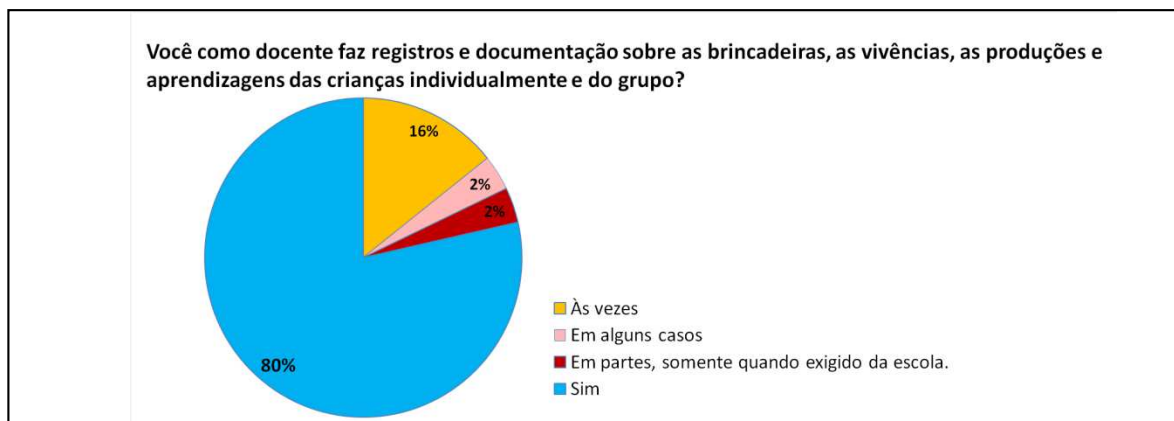


Figura 9 – Questão: você como docente registra sua prática?

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Na próxima questão (que não traz múltipla escolha) verificamos o seguinte quadro de exemplos de registros utilizados. Percebemos que a prática docente já não está mais engessada, cada docente já pode dispor de meios mais favoráveis ao seu estilo de trabalho, realizando o registro descritivo juntamente com diversos outros meios. Muitos já estão lançando mão da tecnologia, realizando registros em vídeo e fotos juntamente com os registros individuais escritos. Utilizando os objetos de Tecnologia que atualmente estão muito presentes a vida de grande parte das pessoas.



Figura 10 - Exemplos de registros utilizados.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Uma técnica pouco utilizada ainda, mas relativamente prática e que boa parte dos docentes têm condições de utilizar é a gravação de áudio, mais adiante trataremos das possibilidades pedagógicas dos instrumentos tecnológicos. Enquanto isso tratou a pesquisa de confirmar como os docentes de diversas escolas fazem uso desses recursos. Segundo os pesquisados é crescente a preocupação em tratar a infância e a criança da forma como estabelecem as DCNEIs (2010).

Desta forma esta documentação leva em conta o interesse, as curiosidades, a imaginação e a cultura infantil. O trabalho a ser realizado fica repleto de cultura da infância, com detalhes da história da criança que só acontece na escola. Assim sendo, qual é a melhor forma de guardar a memória dessa história? Compromete-se a escola então aguardar as memórias pedagógicas da criança, a história do seu desenvolvimento que segundo a pesquisa vem acontecendo (de alguma forma) na maior parte das escolas como podemos ver no quadro a seguir.

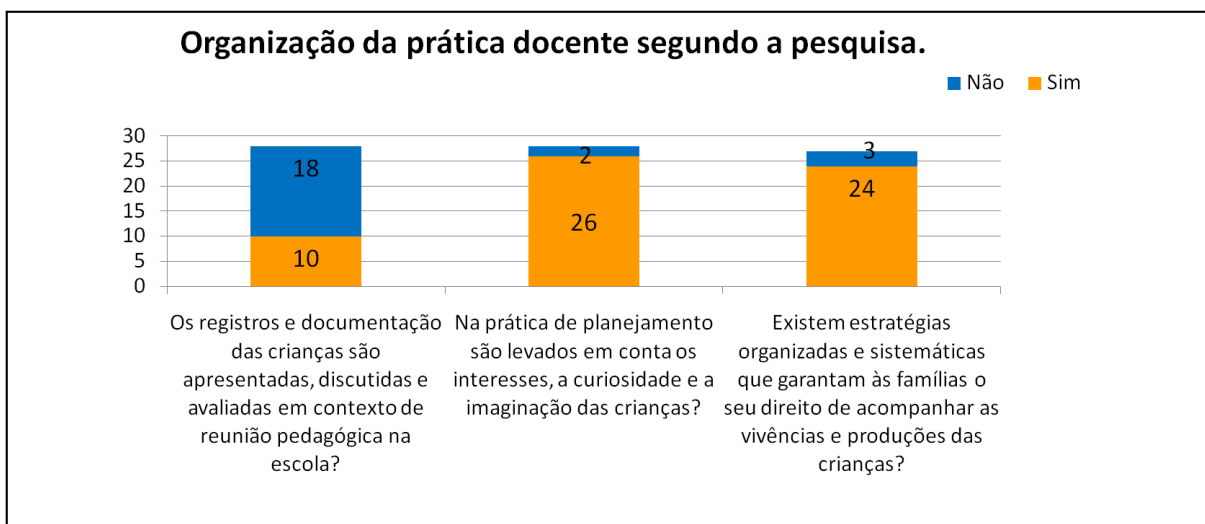


Figura 11 – Organização da prática docente.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrFctM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

No quadro a seguir podemos ver alguns exemplos de como a escola promove o retorno para as famílias, ou como as escolas vêm trazendo visibilidade ao trabalho pedagógico desenvolvido. Podemos afirmar que maioria das escolas onde trabalham os pesquisados está promovendo algumas formas de promover uma transparência que venha a melhorar a relação entre a escola e a família.

Vem se confirmando o interesse dos docentes em conhecer a família da criança, seja previa ou posteriormente, promovendo momentos para a sua participação como entrevistas individuais ou outros momentos de encontros coletivos (na opinião dos docentes pesquisados).

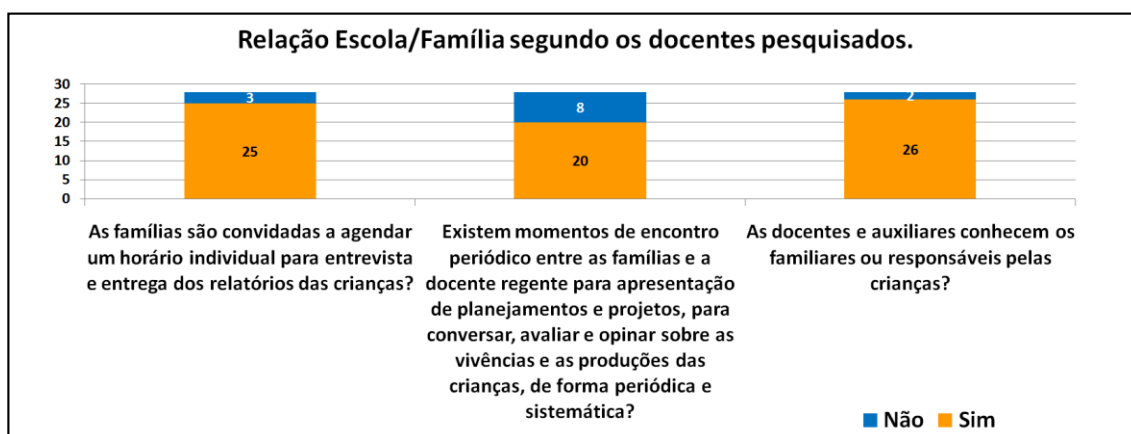


Figura 12 –Relação Escola/Família.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrFctM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Porém, apesar de todos esses momentos em incentivos por parte da escola, ainda admitem como uma das maiores dificuldades a participação da família. Mais adiante, na

Figura 14, das 28 respostas pelo menos 14 referem sobre isso este sentimento de falta da participação da família. O quadro das respostas dos docentes foi separado para melhor visualização e afinidades das respostas.

O primeiro quadro se referem às dificuldades normais do dia a dia, o entendimento dos próprios docentes sobre o tema educação infantil (com 3 respostas), a questão tempo para registros, muitas vezes a falta de ajuda ou de parceria, pois entendem que o período que estão com as crianças sua atenção deve estar completamente voltada para elas (as crianças), a falta de formações ou capacitação a respeito de crianças com necessidades especiais. E algumas docentes revelam não encontrar dificuldades (4 respostas).

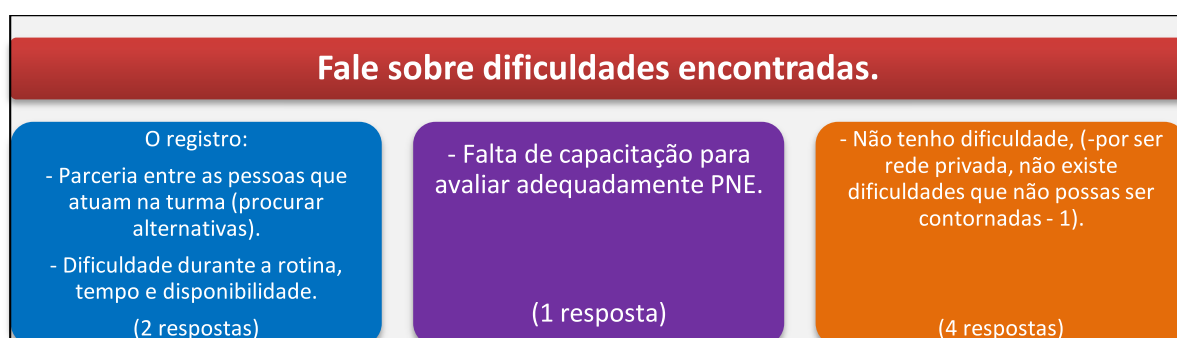


Figura 13 –Dificuldades encontradas na prática avaliativa.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

Também relevante as respostas referente à participação da família na escola, a maioria dos professores sente falta de uma participação mais efetiva, foram 14 resposta relatando falta de organização com horários e materiais das crianças, pouca participação em reuniões ou atividades diversas na escola, retratando visivelmente o descaso da maioria dos pais com a educação das suas crianças e da vida escolar das mesmas. Ainda temos pais que vêm fazendo da escola um lugar de cuidado no qual podem deixas seus filhos e que serão bem cuidados durante seu expediente de trabalho.

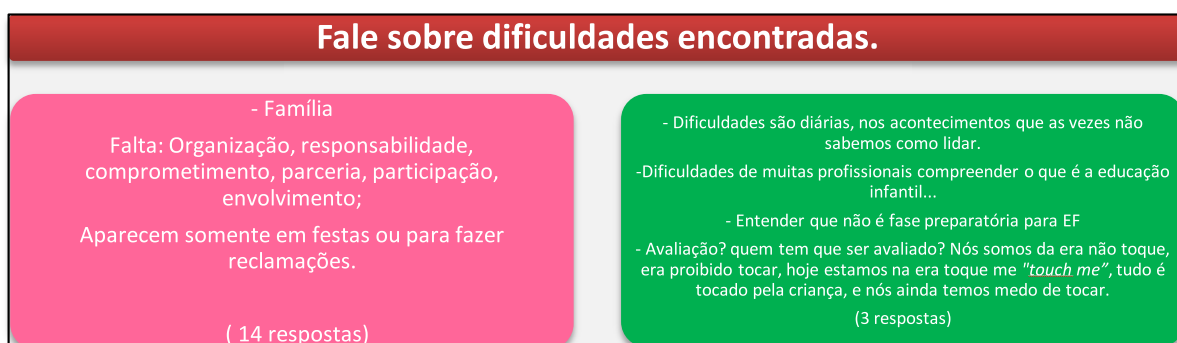


Figura 14 –Dificuldades encontrada na prática avaliativa.

Fonte: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1dAbii_uVaqrpfCtM4NE1R9qBhlu62Oh-hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

hzkw6dt3Bco/edit#gid=1351636199

3.1.2 Pesquisa realizada com pais de crianças que frequentam a Educação Infantil

No mesmo viés na pesquisa anterior, porém utilizando recursos diferentes de captação das respostas (por meio do *link* de mensagem particular do meu perfil pessoal do *Facebook*), recebendo um total de 26 respostas, em sua maioria de pais de crianças que frequentam Educação Infantil no município de Ijuí no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Propondo algumas questões das anteriores.

Inicialmente para caracterizar e identificação contemplamos questões com o gênero e idade e que tipo de escola as crianças frequentam. Podemos então identificar que a maioria dos pesquisados são famílias de crianças do sexo feminino com a idade maior que 36 meses, e frequentam escolas públicas de Educação Infantil especificamente. Estatísticas dessas respostas encontram-se no quadro logo a seguir.

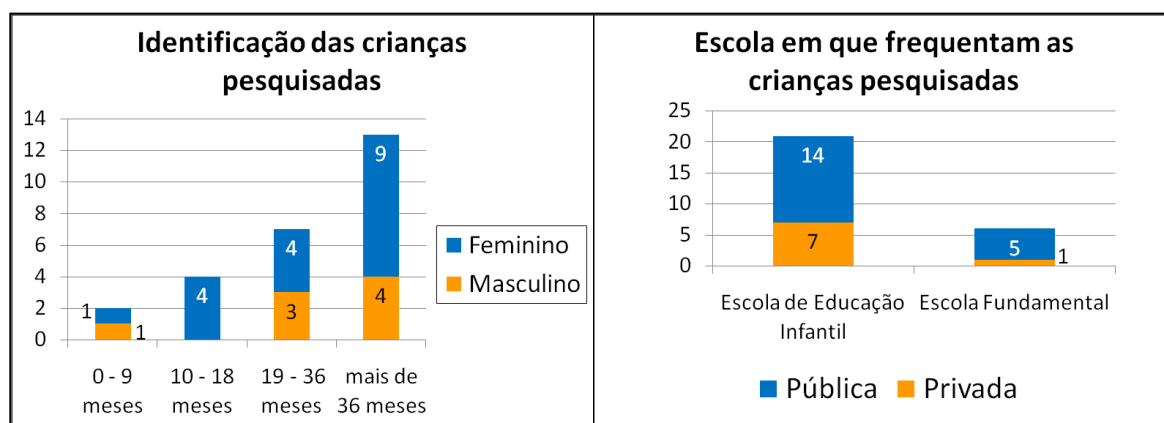


Figura 15 – Características e identificação das respostas.

Fonte: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWDNyd1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

Dentre as respostas referentes ao trabalho da escola, a maioria das famílias revela que existe interesse da escola em conhecer as famílias das crianças, admite que a escola proporciona estratégias para que estejam sempre acompanhando as vivências das crianças, que as práticas vivenciadas pelas crianças na escola estão adequadas a concepção de infância que a família acredita, apresentando apenas uma resposta contrária.

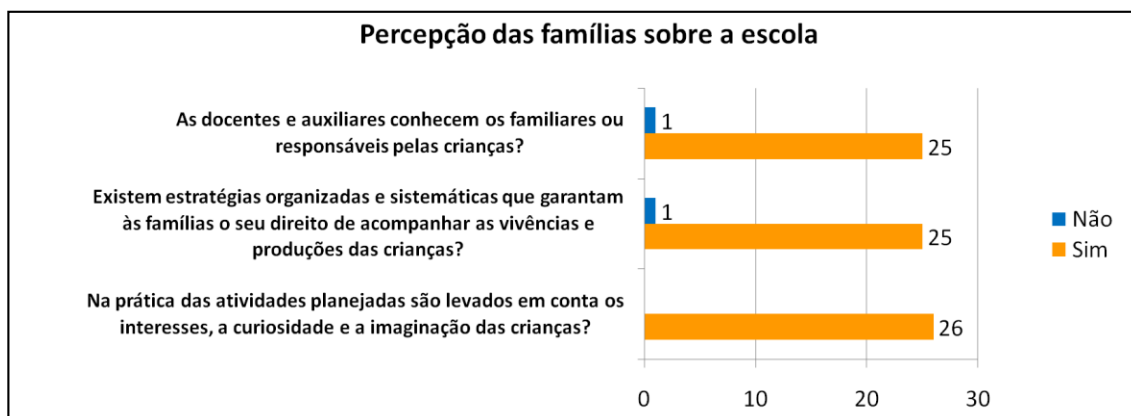


Figura 16 – A respeito da escola, segundo as famílias.

Fonte:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWdNyD1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

Apenas em uma questão ficou configurada a necessidade expressa pelas famílias de acompanhar mais o planejamento dessas vivências, complementando e dando opiniões, que se confirma na primeira questão do gráfico a seguir, e complementando respondem que são chamadas a receber os relatórios ou pareceres periodicamente, inclusive com horário agendado especificamente para esse fim.

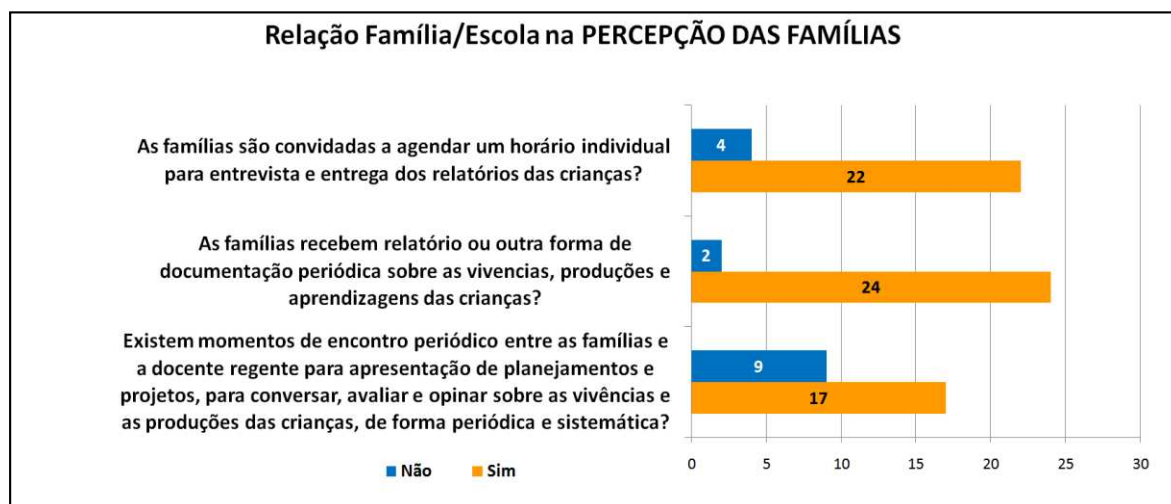


Figura 17 – A respeito das avaliações: percepção das famílias..

Fonte:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWdNyD1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

Questionado sobre as expectativas deles (pais ou responsáveis) em relação às vivências dos seus filhos na Educação Infantil, percebe-se a intenção de que esta proporcione e/ou favoreça o seu desenvolvimento de forma integral, evidenciando assim que a maioria dos pais já tem a percepção da importância desta para os seus filhos, desligando-se assim (pelo

menos um pouco) da visão assistencialista da época em que foram criadas as creches.

As respostas foram separadas e agrupadas de acordo com similaridades e transformadas no quadro a seguir.

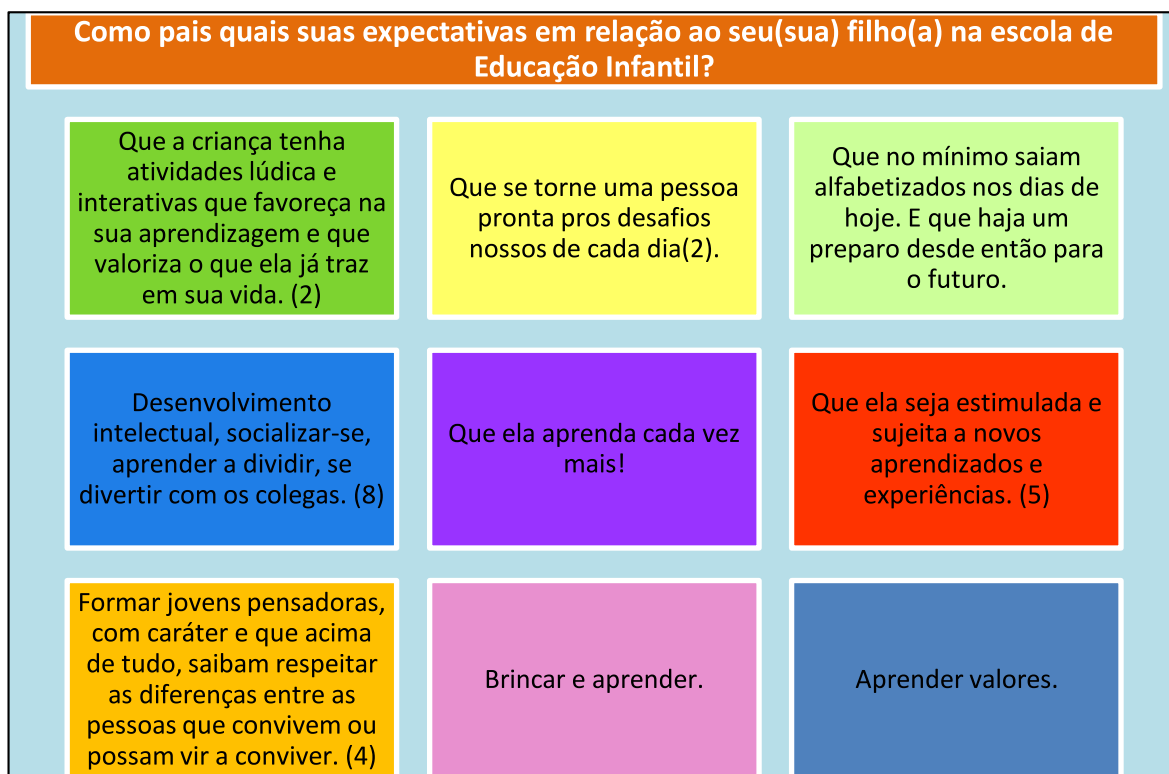


Figura 18 – Concepções das famílias sobre Educação Infantil.

Fonte:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWDNyd1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

3.1.3 Concordâncias e discordâncias: Avaliação na Educação Infantil - uma crescente discussão

Podemos perceber quando comparados os gráficos das pesquisas realizadas com docentes e com os pais que, por um lado estão os professores, trabalhando com todas as dificuldades e desafios da docência, tentando proporcionar um trabalho que garanta a qualidade da educação das suas crianças, utilizando-se das condições como são apresentadas de poucos recursos algumas vezes, de falta de pessoal, de despreparo para lidar com algumas situações (como crianças com necessidades especiais - como sugerido nas respostas), e que mesmo assim pensam estar proporcionando condições adequadas ao desenvolvimento das crianças, promovendo incentivando a participação e inserção das famílias no espaço escolar e no entanto reclamando a falta destas em suas ações.

Por outro lado, temos as famílias que admitem estas condições proporcionadas pelas escolas, mas que, no entanto, poderiam participar mais amplamente, referem também que os relatórios de aprendizagem têm sido muito utilizados para falar dos projetos da turma em detrimento do desenvolvimento particular da criança. Algumas também referem que desejariam ser chamados mais vezes para conversar e que em algumas escolas poderia ter mais investimento em materiais pedagógicos livros e brinquedos. As respostas na íntegra também se encontram no link da pesquisa elaborada com os pais na questão sugestões.

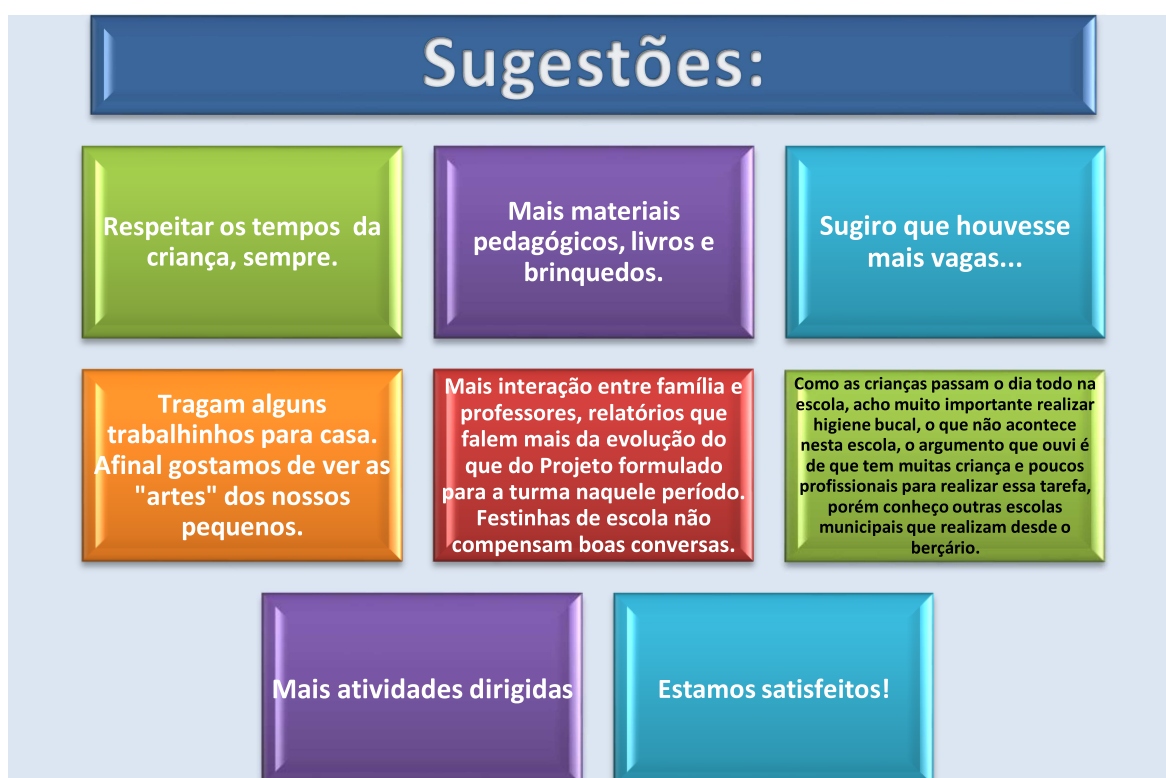


Figura 19 – A Educação Infantil no olhar da família.

Fonte:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1TWDNyd1FwTP8w8oh8lrnJjf2T6w6dpjCqXPRL2j1BXo/edit#gid=1938441814>

4 CENAS DO COTIDIANO

O conceito avaliação faz parte do nosso trabalho com educação, estamos a todo o momento avaliando, conseqüentemente temos que nos avaliar também, nos questionando se atingimos as metas e objetivos, refletindo sobre o nosso trabalho e não apenas avaliar os alunos, mas avaliar as condições para que se consiga essa aprendizagem, esse desenvolvimento.

Porém sabemos que se tratando de uma instituição de caráter relativamente novo, mas é arraigada em conceitos antigos (creche, assistência), torna-se muito difícil a mudança e o desligamento tem certos conceitos admitidos por longo período de tempo.

4.1 Bastidores da docência

A cena relatada aqui é verídica e ocorrida em um momento em que estão sentadas lado a lado duas professoras Educação Infantil em uma escola da rede Municipal de Ijuí. Estão analisando materiais e registros para elaboração do RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM do primeiro semestre. A conversa que se dá entre as docentes referente ao que escrever no relatório sobre determinados comportamentos das crianças por exemplo: *“ele é muito agressivo com os colegas, só brinca de ‘lutinha’, raramente obedece, bate muito nos colegas, não se concentra em momento algum”*, e por aí segue a conversa descrevendo outras indisciplinas da criança, como se ela (criança de 3 anos) fosse a responsável juntamente com seus pais, pela “falta” de aprendizagem de determinados conceitos habilidades.

A questão disciplina é grande preocupação dos docentes, não foi muito revelada na pesquisa, porém amplamente discutida nos bastidores seja nas escolas, nas rodas de conversas onde encontram-se professores, seja no círculo de amizades ou lugares afins (faculdade, seminários, cursos, etc). Existe (ainda e apesar de todos os esforços contra) um sentimento de impotência ao tratar do assunto e o preconceito de que não existe aprendizagem alcançada por estas crianças.

Para Freinet (1996) a criança aprende pela experimentação concreta no mundo real, na relação com o mundo, com as pessoas, enfim, com o meio social. Acreditava que um experimento, qualquer que seja, deixa uma marca indelével e é com essas marcas que a criança constrói seu conhecimento. Esses experimentos ou vivências deve fazer sentido para as crianças, deve partir de um “querer” experimentar.

De outra maneira acontecendo atividades mecânicas, propostas pelo professor sem o desejo dos alunos ou das crianças, a aprendizagem se dá mecanicamente através da memorização ou até mesmo não acontecendo aprendizagem alguma, correndo o risco de a escola não fazer a menor diferença na vida da criança.



Figura 20 - Quando a escola não gera aprendizagem.
 Fonte: <https://profomar.files.wordpress.com/2013/03/mafalda-31.jpg>

Na mesma conversa entre as educadoras surge comentário a este respeito. “*O que é que vou escrever sobre o? Não faz nada, nem esquema corporal consegue fazer. Dá uma olhada no que anotei, ele só gosta de pegar e olhar livros...*”, referindo a um aluno com necessidades especiais.

Avanços importantes foram alcançados por escolas e professores, em relação à avaliação nos últimos anos. Apesar de admitir que não há efetiva capacitação percebe-se os fortes indícios de um fazer intencional e reflexivo no sentido de um processo não mais de controle e de julgamento, mas voltado ao acompanhamento individual à promoção de oportunidades significativas de aprendizagem às crianças, como sugere Hoffmann, (2012), porém percebe-se que estes avanços se dão gradativa e lentamente, porém mais eficazes em regiões em que acontecem mais investimentos a favor da Educação como por exemplo, investimento em formações para os professores.

4.2 Relato da experiência

Na escola onde trabalho existe a prática de realizar uma conversa/entrevista com a família da criança antes do início do ano letivo. Este pode ser o primeiro contato da família com a escola (quando a criança não frequentava) ou com as professoras/educadoras que ficarão com a criança no corrente ano (quando a criança já frequentava a escola). Sendo assim, é o primeiro registro da história da criança (com quem convive, que experiências vivenciou, seus hábitos...) com o qual contamos, servindo de documento norteador para planejar que tipo de acolhida, experiências e vivências devemos propor para as crianças

pensando na adaptação das mesmas na escola.

Numa segunda situação que pode ser logo a seguir ou de preferência paralelamente, vem o registro de acompanhamento individual de cada criança. Aí, me reporto ao meu estágio da época do magistério quando éramos orientadas (usando o termo feminino pois eram poucos os homens que se aventuravam na docência da Educação Infantil e Anos Iniciais) e porque não falar cobradas a utilizar um **anedotário**¹ inclusive avaliadas pela organização do mesmo.

Esta experiência foi muito angustiante para mim, pois realizei meu estágio paralelo ao meu trabalho e após o estágio sempre com pressa, chegando em casa tarde da noite e exausta, sem condições de me concentrar para escrever um relato do dia, tampouco individual das crianças. Nem preciso dizer que o meu anedotário ficou pobríssimo, não querendo dizer com isso que não realizava o trabalho com compromisso e responsabilidade, realizando a escrita dos **pareceres descritivos** ao final daquele ano, nos quais fazia uma descrição do desenvolvimento que a criança teria ao não alcançado, apontando necessidades, ou seja, o que **faltou** aprender.

A seguir quando comecei a trabalhar com a docência na Educação Infantil o que eu encontrei foi uma realidade diferente, tínhamos que fazer muitos “trabalhinhos” e reunir numa pasta ou caixa que chamávamos de coletânea e ao final do ano ou semestre realizávamos uma testagem individual para saber se a criança teria alcançado os objetivos do ano ou adquirido as competências necessárias para a sua faixa etária. Desta forma nos pareceres descritivos estava posto o que a criança “conseguiu aprender” durante o ano e o que “faltou aprender”, dentro das competências pré-definidas, sem considerar o caráter processual como determinado nas Diretrizes.

Atualmente temos a preocupação e o intuito de realizar uma avaliação com base no acompanhamento, observação e registro em relação ao desenvolvimento e progressos das crianças, sem caráter rotulador ou quantitativo, servindo como fonte de reflexão e análise, para que possamos perceber até onde chegamos e o que ainda precisamos buscar.

O registro é indispensável à prática docente, porém sabemos o quanto é difícil dedicarmos parte do tempo a esta tarefa, assim sendo, cada pessoa deve adaptar sua rotina de forma a criar seu estilo de registro, o mais importante é que ele exista e que faça parte

¹**Anedotário:** Significado de **Anedotário** Por Marlene (SP) em 24-09-2007: Consiste em registrar ou descrever acontecimentos da vida escolar da criança, com descrições breves e objetivas. Ex: - Data:10 de Maio de 1984. - Situação: durante o recreio. - Acontecimento: Hoje, Paulo não brincou com seus colegas. Quando perguntei o motivo, respondeu: "Eles não querem brincar comigo". Em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/anedot%C3%A1rio/>

integrante do trabalho do professor.

4.2.2 Conversas de corredor, a dinâmica da avaliação no viés da família

- *Mostra pra mim qual é o teu trabalhinho.*

- *Mostre pra mim o que você aprendeu.*

Essas são algumas frases ou questões que frequentemente escutamos dos pais e responsáveis, geralmente nos momentos em que vem buscar as crianças, como vimos anteriormente na pesquisa ainda temos famílias que concebem a Educação Infantil como o período preparatório para ensino fundamental, como dizia na **resposta 26** a respeito das expectativas dos pais “*Que no mínimo saiam alfabetizados nos dias de hoje. E que haja um preparo desde então para o futuro*”, e nestas colocações geralmente existe mesmo que nas entrelinhas a comparação entre o seu filho e os colegas (e as crianças percebem).

Por outro lado, vemos também famílias preocupadas em saber como a criança aproveita o dia na escola, que tipo de vivências teve, se ficou feliz com isso. “- *Filho o que você fez na escola hoje? Você gostou de estar na escola hoje?*” Uma terceira ordem de questionamentos traduz-se na concepção de uma sociedade disciplinadora sendo esta uma das funções da escola. “- *Você obedeceu a professora?*” Como se a principal função da escola fosse tornar suas crianças “obedientes, queridas e quietinhas. Outra frase comum é “*O seu está mais bonito*” ou “*Tá bem certinho*”, ou “*Pode melhorar*”, evidenciando uma preocupação com o resultado, em detrimento do processo em si.

Portanto percebemos que tanto nas falas de alguns docentes e de algumas famílias as concepções estão ainda muito arraigadas em concepções do senso comum em relação a avaliação comparativa e nas questões disciplinares.

4.3 A lógica da avaliação

Segundo Hoffmann (2012), a finalidade da avaliação não se define num ponto de chegada definido para cada etapa ou idade “pode-se dizer, por exemplo, que uma criança de quatro anos não se expressa com clareza? Ou existe a clareza própria dela aos quatro anos? ”. O que os professores julgam como problemas que a criança apresenta no seu desenvolvimento sem valorizar muitos outros aspectos de suas conquistas.

A autora aponta também três princípios norteadores da avaliação mediadora resumidas no quadro a seguir.

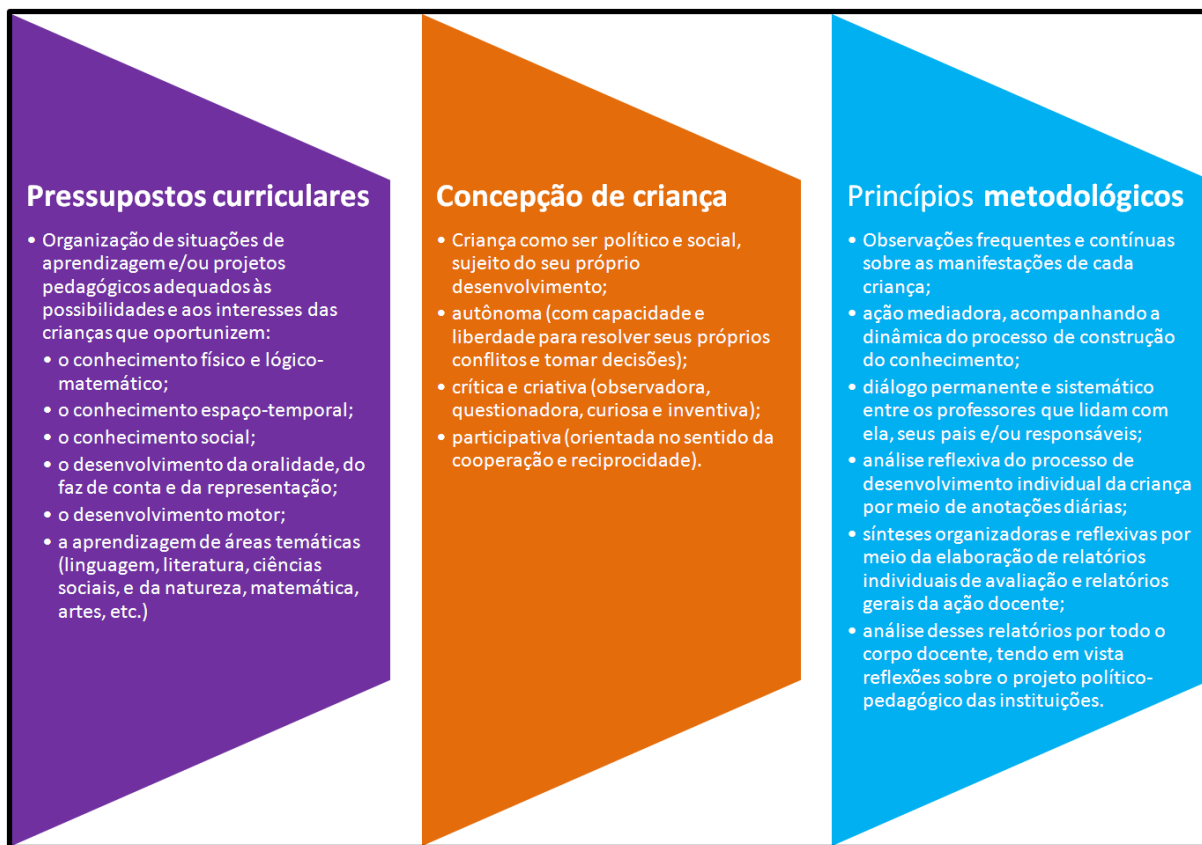


Figura 21 – Quadro dos princípios norteadores da Avaliação Mediadora
 Fonte: Livro: Avaliação e Educação Infantil: Um olhar reflexivo - Jussara Hoffmann - p. 95.

4.3.1 O que é avaliar na Educação Infantil?

A criança, justamente pelo fato de depender do adulto para quase tudo (e porque precisa aprender o tanto que o mundo tem para ensinar), precisa também de tempo para crescer em paz e, aos poucos, deixar de ser criança, virar moça ou rapaz e, devagar, caminhar para a vida adulta. Pois, então, a infância é tempo de ser criança. Quanto dura esse tempo? Isso varia de pessoa para pessoa, de situação para situação, de história para história, de classe social para classe social. Porém, é melhor não pensar a infância apenas como uma fase porque assim corremos o risco de achar que todos, na mesma idade, têm que apresentar o mesmo comportamento, como se a vida de todas as crianças fosse vivida da mesma maneira. (LOPES, 2005, p. 12)

No cotidiano da docência a avaliação deve cumprir o importante papel de oferecer subsídios para ações futuras. Entretanto, devemos ter clareza de que necessitamos guardar ou registrar subsídios para, ao avaliarmos a prática pedagógica, seja um ato intencional e por isso precisa ser cuidadosamente planejado.

E é este o importante papel da avaliação na Educação Infantil (ou pelo menos é o que deveria ser) de oferecer elementos para que os professores conheçam melhor as crianças, suas características pessoais e grupais, suas emoções, reações, desejos e interesses, os modos pelos

quais vão se desenvolvendo e conseguindo ultrapassar seus próprios limites.

Avaliar é, portanto, o exercício de um olhar sensível e cuidadoso para com o outro ou, dito de outro modo, é parte do exercício de “amorosidade” que o ato educativo encerra e do qual nos fala o mestre Paulo Freire. É sobre esse exercício do olhar e da escuta, que deve nortear a prática da avaliação na educação infantil. (MICARELLO, 2010, p. 1)

Para satisfazer este tópico é necessário mencionar aspectos da legislação vigente apresentando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB 5, de 18/12/2009) tratam a respeito de como deve ocorrer a avaliação na Educação Infantil. No artigo 10 especificamente sobre avaliação na educação infantil, se constitui um conjunto de orientações para que as instituições elaborem, avaliem e atualizem suas Propostas pedagógicas, daí a importância de que professores e gestores as conheçam e viabilizem sua implementação nas instituições.

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2009b, p. 18)

4.4 Importância do registro e reflexão

“Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformar algo em nós, nos outros e no mundo”
Madalena Freire

Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas.... As dúvidas, certamente perpassam a prática pedagógica. Muitas vezes me pergunto: como pode o professor ter dúvidas, pois ele é licenciado, tem habilitação para exercer tal função? Talvez, seja porque a criança é um ser em constante movimento, uma geração sempre nova. Pergunto: quem nunca planejou um dia com atividades maravilhosas e aos seus olhos perfeitas, que com certeza dará conta do seu grande objetivo? E, no entanto, teve grande surpresa ao se dar conta

que o foco das crianças se voltou inesperadamente para outro fato até então jamais imaginado pelo professor?

Ao organizar e refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída se constrói a práxis do professor. O pensar, em longo prazo, está presente nesta ação do professor reflexivo. Planejar, então, é um processo de reflexão

Para ilustrar tal afirmação me reporto a uma atividade realizada em uma turma de 2 anos, na qual nosso foco era observar um caracol que vivia em nosso terrário. Tal caracol veio para nosso convívio por acaso, pois foi carregado junto com uma folha de couve, trazida por mim para alimentar a lagarta que ali já estava. O desfecho, já podemos imaginar, o foco da experiência deixou de ser a lagarta e voltou-se para o caracol. As crianças pediam em casa para levar uma folha de salada para o animal e tomaram para si a responsabilidade pela sua vida. O tempo passou e eis que certo dia uma criança mais observadora fez uma descoberta:

- *Tem caracol pequenininho!* Disse a criança.

- *E como pode isso?* Pergunta da professora.

- *Ela é uma mamãe, e são seus filhinhos.* Resposta de outra criança.

No dia a dia do professor não faltam oportunidades para mediar novas aprendizagens. Ao fazer o planejamento, ele pode antecipar o que pretende alcançar, mas nem sempre acontece como foi planejado. Daí a importância do registro e da reflexão. Sem essa reflexão, o docente corre o risco de estar sempre improvisando.

O ato de observar requer uma atitude de acolhimento do adulto com relação às formas peculiares pelas quais a criança se relaciona com o mundo e atribui sentido às suas experiências. Por isso o olhar observador do adulto deve estar presente em todos os momentos do cotidiano das crianças na instituição: nas brincadeiras livres ou dirigidas, nos momentos de interação entre as crianças sem a participação dos adultos e nas interações das crianças com os adultos, com a natureza, com os objetos do mundo físico e com os objetos de conhecimento. (MICARELLO, 2010, p.04)

Tendo este relato como exemplo, percebemos que, para a criança todos os momentos são ricos em aprendizagem, e assim sendo, torna-se difícil traduzir em uma avaliação simplesmente de PARECER DESCRITIVO. É necessário, portanto, o registro do acontecido nas mais diversas formas: discussões críticas da turma, observações sobre o processo, frases das crianças, fotos e vídeos. Ao elaborar estes registros nos questionamos sobre o que aconteceu identificando as conquistas coletivas e individuais. Esta avaliação serve de subsídio para um novo planejamento.

4.5 Ideias e sugestões frente à demanda do registro como prática docente: relato de experiência

Tenho pautado a minha prática pedagógica com as crianças a partir de alguns instrumentos de registro, e penso ser interessante expor o modo como eles têm me permitido constituir a minha docência. Nesse sentido, destaco alguns princípios que orientarão a construção de instrumentos de acompanhamento da prática pedagógica:

- Os instrumentos devem ser capazes de **apreender** o currículo de forma dinâmica em suas relações com as experiências;
- **Diferentes formas de registro**, dos diferentes momentos do cotidiano das crianças;
- A **criança** deve **participar** nos processos de acompanhamento e registro da prática pedagógica.

A ideia de registro não é novidade para nenhum pedagogo. Freinet iniciou com as aulas *atelier* valorizando as aprendizagens e registrando em forma de *portfólio* com diários.

A pergunta que precisamos fazer é: de que forma tornar mais efetivas na prática docente a atividade de acompanhamento do desenvolvimento das crianças? Ao que parece os estudos tem apontado para ideia de que a documentação pedagógica fortalece os professores na perspectiva de trabalhar em parceria.

Na educação, e mais especialmente na Educação Infantil, o termo documentação pedagógica foi inserido na realidade brasileira a partir das experiências italianas, para identificar uma prática docente que possibilita dar visibilidade a várias formas de compreender a criança, as suas realizações e os processos de aprendizagem que ocorrem durante o trabalho educativo.

As possibilidades presentes na documentação pedagógica são numerosas e relevantes para a concretização e aperfeiçoamento do trabalho docente e, também, para a ampliação dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento do educando, para conhecer os seus modos de ser e agir em espaços coletivos. (MENDONÇA, 2009, p. 60)

A documentação não se finda no ato de observar e registrar é mais que um compilamento de textos, anotações, fotos, filmes e tudo mais que se quiser acrescentar. A junção dos elementos componentes é um momento, mas para que cumpra seu destino: evidenciar a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento alcançados pela criança, também é necessário compreender, refletir e interpretar.

O registro configura-se uma decorrência essencial da observação. No contexto da documentação pedagógica, assume função primordial quando, para além da descrição das realizações infantis, propicia elementos para o professor repensar suas realizações junto aos alunos. A documentação abarca os registros dos fatos ocorridos, das circunstâncias vividas, das tarefas realizadas, das vozes que se foram manifestando no dia-a-dia da sala de aula, mas também, envolve paragens reflexivas – fundamentais ao desvelamento e à compreensão do realizado, bem como ao delineamento do que está por ser feito. O registro é um fragmento da documentação. (MENDONÇA, 2009, p. 67)

“A imagem de criança é um dos aspectos mais importantes para nós professores

*modificarmos a prática*²”.

Então, de que forma podemos nós professores registrar todas as experiências riquíssima pelas quais a criança passa cotidianamente e ao mesmo tempo dar conta desta necessidade de atenção que se faz tão necessária na prática docente.

Neste primeiro semestre de 2016, fiz uma experiência inusitada na minha escola de registro do cotidiano e de reflexões fazendo uso de instrumentos tecnológicos. Como não sou muito adepta a carregar blocos e cadernos, minha memória também não é muito aguçada, tentei encontrar uma maneira através da qual eu pudesse registrar os acontecimentos (referentes ao desenvolvimento das crianças), aquilo que a gente vai percebendo durante as vivências da minha turma e realizar registros reflexivos ao mesmo tempo.

A primeira tentativa foi grudar na parede em um espaço de fácil alcance, um cartaz disposto com os nomes das crianças, ao lado uma caneta providencialmente pendurada por um barbante. Desta forma se tornou muito prático realizar as anotações diárias permitindo que qualquer pessoa que estivesse próxima ao local pudesse fazer suas anotações, pertinentes a cada criança. Reforço aqui a necessidade da parceria, pois para tal deveria haver um entendimento da necessidade de todas as pessoas envolvidas no processo pudessem colaborar com anotações. Confesso que essa prática foi frustrante, pois não teve uma boa acolhida por parte das colegas.

Percebi então a possibilidade da utilização das câmeras dos celulares, pois estão muito presentes nas escolas. Algumas vezes os registros foram feitos por mim, outras vezes (a maioria) pela colega que me auxiliava, quando as duas estavam envolvidas chamava-se uma terceira pessoa, e assim foi construído um acervo de imagens e vídeos, dispostos em pastas separadas nominalmente para cada criança, como podemos observar nas figuras a seguir.

²**Josiane Assis Pareja Del Corso:** Fundadora e Diretora da Escola de Educação Infantil Ateliê Carambola e do Ateliê Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica, espaço de pesquisa para educadores de infância desde 2014. Professora, pedagoga com habilitação em Supervisão Escolar, especialista em Linguagens da Arte com ênfase nas Artes Visuais no Maria Antônia USP - desde 1988 Experiência como coordenadora pedagógica em escolas particulares no segmento da Educação Infantil com foco na formação dos professores, a prática pedagógica como objeto de reflexão e estudo permanentes. - Fala no IV Seminário de Educação Infantil do Município de Ijuí, 27-08-2016.

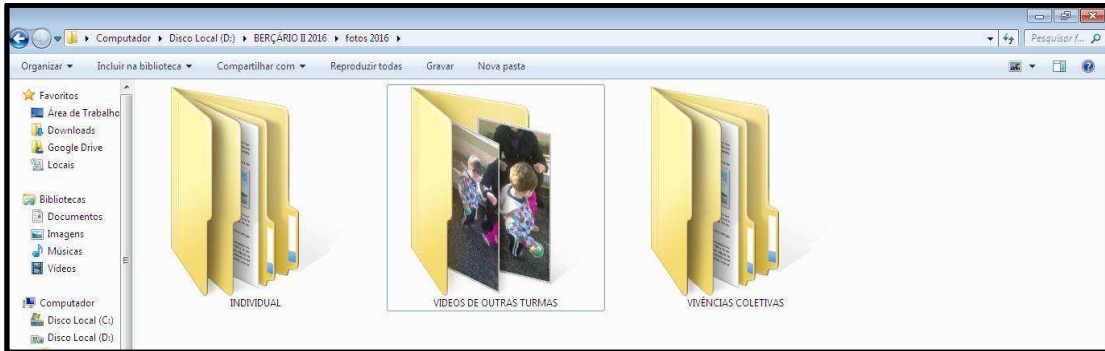


Figura 22 - Disposição das pastas de registros dentro da pasta BERÇÁRIO II 2016 (PrtScr)

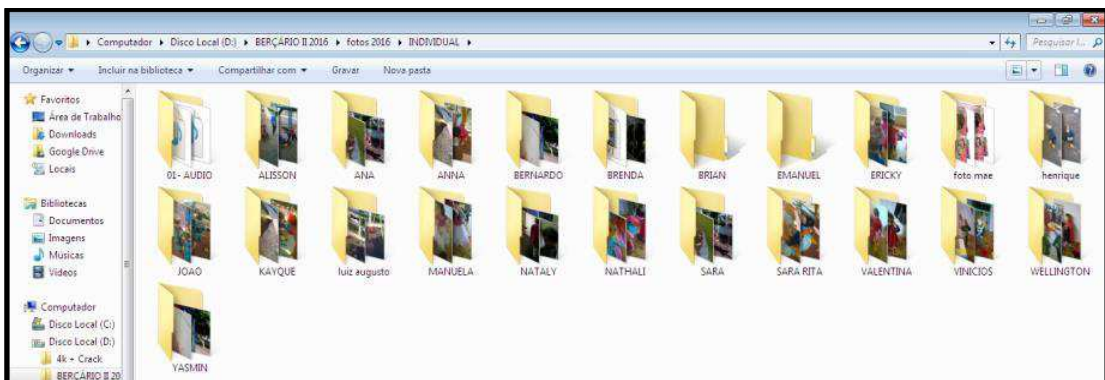


Figura 23 - Disposição das pastas de registros individual (PrtScr)

Reparem que quando classificamos os arquivos por ordem de data temos uma perspectiva das suas vivências de forma cronológica linear, utilizando a própria identificação de data do registro do dispositivo utilizado no momento (câmera ou celular).

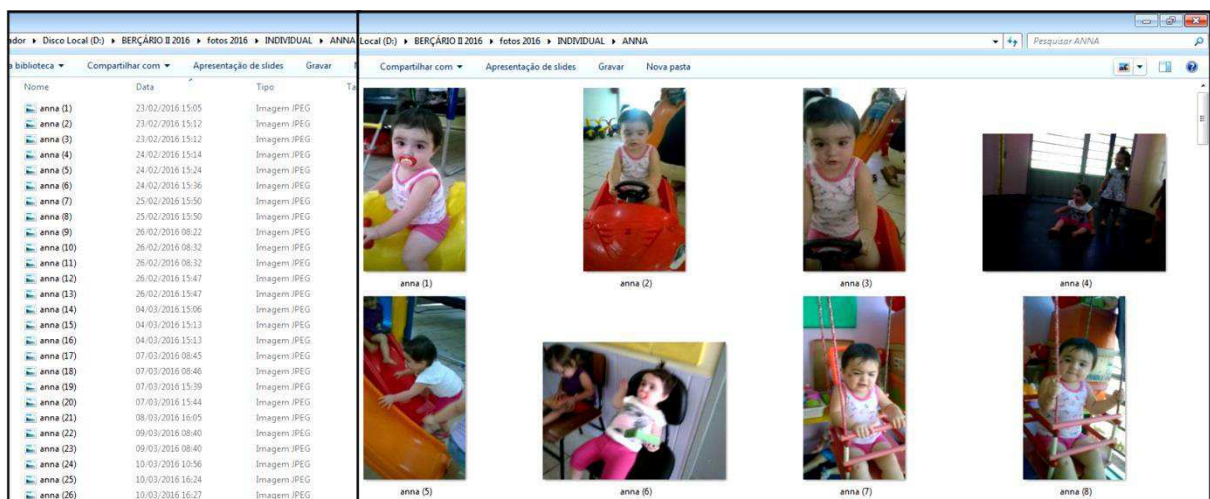


Figura 24 - Disposição das pastas de registros individual (PrtScr)

Desta forma entre fotos e vídeos linearmente distribuídos podemos refletir quais as vivências estão melhor contribuindo para o desenvolvimento desta criança, quais as habilidades que ela está desenvolvendo, e o principal, é possível refletir de que forma as

vivências que estão sendo proporcionadas refletem no desenvolvimento de cada criança individualmente e no grupo, que outras estratégias e experiências eu posso proporcionar para promover mais aprendizagens.

Algumas professoras têm muita facilidade carregando cadernos blocos canetas, enfim, materiais predominantemente propícios à linguagem escrita. Estão a todo o momento realizando anotações durante os momentos de vivência e após refletem sobre os acontecimentos do dia. Outras conseguem memorizar minuciosa e detalhadamente todo e qualquer acontecimento, e realiza um registro posterior em um momento qualquer precisando para isso simplesmente se concentrar. Numa terceira opção existem pessoas que valorizam as produções artísticas das crianças, os chamados trabalhinhos, muitas vezes conseguindo relacionar o momento em que aconteceu atividade.

Como descrito anteriormente a utilização da linguagem tecnológica vem ganhando espaço nas escolas pois é um meio muito prático e de fácil alcance para alguns docentes. Pessoas que dominam a linguagem oral como a melhor forma de reflexão e comunicação, como é meu caso, ficam muito beneficiadas utilizando o meio tecnológico.

Voltando à figura 23, verificamos a presença de uma pasta identificada como arquivos de áudio, nela estão guardados os arquivos de áudio gravados através do aplicativo de gravação áudio do celular. Sendo ele um instrumento muito presente na nossa vida é muito confortável sua utilização nos mais diversos momentos, como espectadora das atividades e vivências das crianças, em momentos individuais de reflexão, passei a utilizar esse instrumento sempre que necessário registrar alguma ideia, guardando posteriormente com a respectiva identificação do assunto tratado como poderemos ver na figura a seguir.

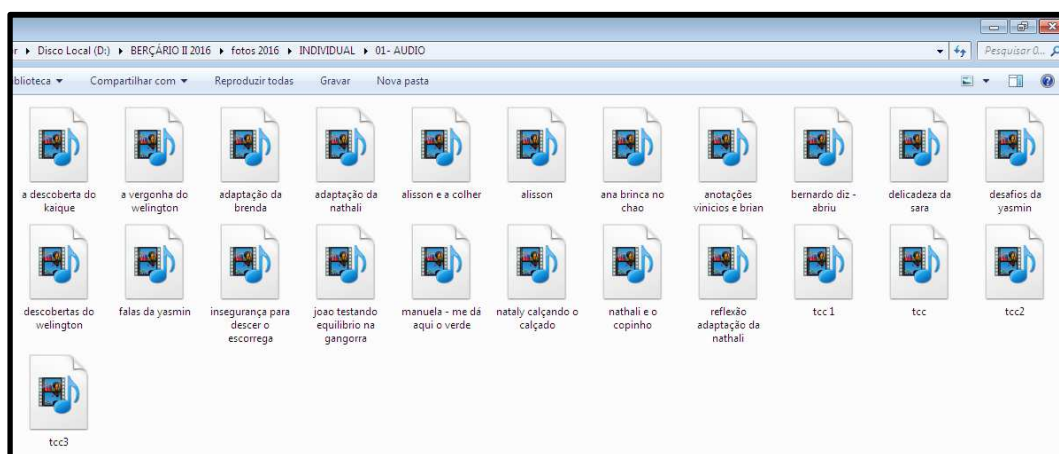


Figura 25 - Organização dos arquivos de áudio. (PrtScr)

Para finalizar a experiência, este registro digital transformou-se em um DVD,

individual de cada criança, com o qual os pais podem acompanhar momentos das suas crianças durante as vivências e experiências proporcionadas no período em que estão na escola. Deste modo veio a ilustrar o relatório de desenvolvimento.

Minha expectativa é que a partir da divulgação dessa experiência outras pessoas mais possam estar fazendo uso desses mecanismos tecnológicos.

4.6 Currículo na Educação Infantil: o brincar e o experimentar como promotores de desenvolvimento

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2013, p. 88)

Sendo a criança foco do processo educativo confirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que compreende a criança como centro do processo educativo e aponta que a criança estabelece interações com o mundo (cultura, sociedade e natureza) desde que nasce, buscando conhecê-lo e descobrindo-o, tendo o brincar como sua principal forma de compreensão e investigação do mundo. Cada criança deve ser reconhecida e acolhida de maneira concreta, a partir do conhecimento das suas características individuais, de grupo e de sujeito de um tempo específico do desenvolvimento humano: a infância, reconhecendo suas vivências, seus costumes, seus saberes, suas organizações familiares, enfim, sua cultura. Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto. O conhecimento e reconhecimento efetivo dessas características definirão o conjunto das práticas escolares que poderão favorecer o maior e melhor desenvolvimento de cada uma das crianças.

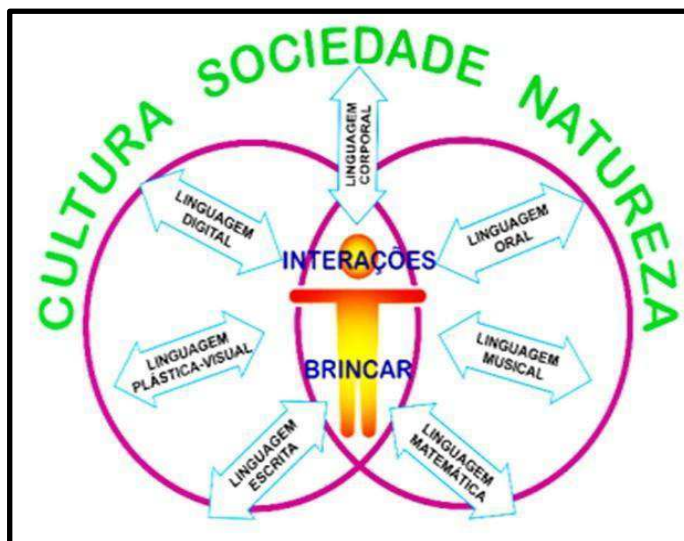


Figura 26 – Conjunto de práticas escolares que poderão favorecer o desenvolvimento das crianças.

Fonte: https://issuu.com/geel/docs/prop_curr_-_vol_1/c/smijbp

Compreender o currículo como um conjunto de escolhas sobre práticas, conhecimentos e habilidades, a partir de um planejamento inicial, pressupõe que ele será complementado e enriquecido a partir da chegada e do conhecimento das crianças reais e concretas. Portanto, o currículo que coloca a criança como foco do processo educativo somente estará totalmente desenhado a partir do conhecimento concreto a respeito dos principais atores desse processo: as crianças.

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2013, p. 89)

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. A criança, desde muito cedo, se comunica por meio de gestos, sons, expressões e através da brincadeira aprende a representar papéis, desenvolve sua imaginação. Neste aspecto vemos as dúvidas crescentes por parte da escola e da família, como avaliar o desenvolvimento proporcionado pelas experiências envolvidas no brincar?



Figura 27 – Foto de criança brincando.

Fonte: Arquivo de registros da turma do Berçário II (escola municipal em Ijuí/RS).

É consenso entre os educadores que o aprendizado, não se dá de forma uniforme. Cada criança tem seu ritmo, suas facilidades e dificuldades. Isto faz parte da complexidade da docência, que passa a ter de avaliar cada criança de um jeito. Sim, todos merecem ser julgados em relação a si mesmos, não na comparação com os colegas.

5 PARECER DESCRITIVO OU RELATÓRIO DE APRENDIZAGEM?

Já nos anos 70 eram elaborados relatos descritivos como registro o desempenho das crianças em creches e pré-escolas. Além de uma tentativa de qualificar a natureza do trabalho pedagógico na educação infantil, era uma prática “decorrente da total impossibilidade de se avaliar o desempenho das crianças dessa faixa etária por meio de notas e conceitos à semelhança do ensino regular” segundo Hoffmann (2012, p. 97).

Pelo caráter mais democrático e não discriminatório do instrumento, este passou a ser recomendado pelos órgãos oficiais da Educação para os anos iniciais do ensino fundamental. Porém os professores ainda sentem muitas dificuldades justificando falta de tempo. Na Educação Infantil a prática é bastante difundida, porém Hoffman percebe alguns equívocos ao ler alguns desses documentos.

- a) são Breves e superficiais, priorizando, por vezes, aspectos atitudinais das crianças com julgamentos de valor bastante subjetivo;
- b) repetem-se e em termos da análise das mesmas situações de aprendizagem ou temas trabalhados, analisando todas as crianças de uma mesma turma a respeito de aspectos semelhantes, na mesma sequência e comparando-as em termos de desempenho;
- c) referem-se a habilidades ou objetivos previstos nem sempre adequados a determinada faixa etária o ano escolar;
- d) centro ensino ação pedagógica do professor em vez de referir-se ao desenvolvimento da criança;
- e) são elaborados apenas ao final dos períodos e para apresentar as famílias, não servindo como instrumento de reflexão para os professores ou para instituição. (HOFFMANN, 2012, p. 99)

Os pareceres descritivos pressupõem uma comparação, pois quando dizemos que uma criança está bem desenvolvida no aspecto da habilidade motora relacionamos o seu nível de desenvolvimento ao que teoricamente e esperava-se que alcançasse nesta faixa etária, ou a outra criança da mesma idade.

Nem sempre é fácil dar-se conta do caráter classificatório e comparativo desses instrumentos avaliativos. Uma professora me perguntou em um programa de formação: “Não estamos sempre comparando o desempenho das crianças é um desempenho esperado? Ou tendo por base um objetivo atingir que surgirá esta comparação? (HOFFMANN, 2012, p. 102)

Tomando consciência disso é encaminhado através das DCNEIs (2010) uma proposta de avaliação para a Educação Infantil com sentido de acompanhamento e relatório de experiências que proporcionam aprendizagens. Evidencia-se a “cara” da criança, com um relato mais minucioso descrevendo o envolvimento dela no processo, evidenciando a criança

como protagonista da sua aprendizagem. Esta nova forma de avaliação Hoffmann (2012) denomina “...‘relatório de avaliação’? Porque o objetivo principal desse instrumento é o relato do ‘processo de construção do conhecimento da criança’ que o professor acompanha e no qual intervém pedagogicamente. ”

Os relatórios de avaliação compreendem os registros das observações sobre a criança ao longo do processo, sobre as ações mediadoras em busca da superação. Os relatórios tornam-se elementos de aproximação entre a escola e a família.

Relato a seguir um trecho de um relatório de desenvolvimento de uma criança de dois anos e dois meses evidenciando um aspecto importante do seu desenvolvimento em um determinado tempo. Importante observar aqui a utilização de imagens e registros fotográficos com o objetivo de ilustrar o acontecido.

Nas primeiras vezes que brincamos com fantoches a Anna estranhou, olhou com desconfiança e se conteve observando. Nas próximas vezes se atreveu a pegar e brincar, fazendo movimentos com o fantoche como já tinha observado outras pessoas fazendo, olhava-se no espelho, sorria e verificava se estávamos prestando atenção a sua brincadeira.

Está em processo de desenvolvimento da oralidade, é possível compreender alguns nomes de colegas e palavras simples como mamãe, mas a Anna se faz mais entender pelos gestos e expressões. Quando se refere a ela mesma se aponta o dedo e fala “nenê”, ao que respondemos, “sim, é a Anna” e assim gradativamente vai aprendendo o seu próprio nome. Quando brinca consegue relacionar palavras como quando pega as bonecas mostra a bunda e diz, nenê cocô.



Figura 28 – Ilustração da situação relatada no relatório de aprendizagem.

Fonte: Arquivo de registros da turma do Berçário II (escola municipal em Ijuí/RS).

O exercício de observar, registrar, refletir sistematicamente transforma o fazer pedagógico. Os relatórios favorecem o acompanhamento individual e coletivo registrando a história das conquistas da criança e da turma, a história do processo de construção de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos primeiros anos de vida tem sido nos últimos anos crescente. Para tanto, a discussão sobre a qualificação dos professores que trabalham com a Educação Infantil também relevante importância, à medida que a mesma deve dar o suporte para o desenvolvimento de projetos de educação das crianças pequenas comprometidos com o direito de ser criança pequena também na escola. As constatações decorrentes da pesquisa mostram que, o interesse maior em Documentação Pedagógica ainda se volta para o acompanhamento das realizações infantis, porém vem ampliando seus espaços. É cada vez mais imprescindível a busca pela formação continuada, considerando que a criança é um ser em constante movimento. Por isso, o profissional que atua nas escolas infantis deve possuir uma formação sólida e consistente, acompanhada de uma permanente e adequada atualização em serviço.

O presente trabalho partiu de algumas questões: As escolas de educação infantil estão procurando adaptar-se as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010)? A forma de documentação utilizada possibilita uma reflexão acerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança? Quais as dificuldades vivenciadas pelas professoras na realização da documentação pedagógica? Esta documentação está dando conta das necessidades das famílias? O processo de registro também é necessário para identificar e valorizar colocações fundamentais para encaminhar, ampliar e favorecer pesquisas e aprendizagens, sendo aliada do planejamento do professor. Ouvir a criança coloca ela como protagonista da sua aprendizagem, formando um espaço de diálogo que possibilite a participação e interação da criança.

Valorizando-se a criança e sua cultura, considerando-a ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento. O professor passa a assumir um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo. A família é co-participativa do processo de ensino-aprendizagem, respeitando-se a bagagem cultural de cada um. É preciso estabelecer e estreitar os vínculos entre os pais e a escola, cada parte deve contribuir de forma positiva para o benefício do desenvolvimento da criança. A pesquisa realizada demonstrou que ainda existe uma visão equivocada dos educadores de que a família não é participativa e comprometida adequadamente na vida escolar da criança. Por outro lado, os pais esperam por um chamamento mais eficaz por parte da escola.

Para que isto se efetive, os professores devem procurar conhecer o que pensam e fazem os pais de suas crianças, obter informações e interagir com eles. E tudo isso se faz num contato mais estreito, com uma comunicação quase diária. Esse relacionamento não deve se

limitar a chamar a família para as festinhas da escola ou reuniões para trocar ideias e informações sobre a criança a comunicação precisa ser constante e efetiva.

O registro das vivências da criança na escola é parte fundamental neste processo. Na medida em que a família está ciente do trabalho desenvolvido na escola, como seu filho está inserido neste meio e como este conjunto de experiências está favorecendo seu desenvolvimento fica mais claro para ela o porquê de estar participando deste processo. Atualmente já estão disponíveis vários meios de comunicação que aproximam a escola e a família, as redes sociais estão sendo cada vez mais utilizadas para dar visibilidade ao trabalho pedagógico, com a potencialidade de aproximação da família na escola.

É importante também que os pais percebem melhor a importância da Educação Infantil para suas crianças, é uma fase essencial no desenvolvimento não só pelo fato da socialização (que alguns acreditam fazer apenas com que seus filhos brinquem com outras crianças e sejam mais 'simpáticos'). A concepção de educação infantil ainda é muito vaga para os pais, uma vez que não sabem ao certo, no que as brincadeiras influenciam e qual a real importância da socialização da criança com o outro, com objetos e com ambientes planejados para recebê-los, cabendo a escola a função de esclarecê-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 25 de 05 de maio de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 18, 18 dez. 2009

FREINET, Cèlestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de Conhecer o Mundo**. 15.ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, Karina Rizek, MENDES, Roseana Pereira, FARIA, Vitória Líbia Barreto de, organizadoras. **Livro de estudo: Módulo I**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005. 32p. (Coleção PRO INFANTIL; Unidade 3; Volume 2 Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012723.pdf>, acesso em: 05/05/2015.

MENDONÇA, Cristina Nogueira de. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil**. 2009, 135 p. tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília.

MICARELLO, Hilda. **Avaliação e transições na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7163-2-11-avaliacao-transicoes-hilda-micarello/file>. Acesso em: 25/07/2016.

SÁ, Alessandra Latalisa de. **Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia**. Paidéia Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC, Belo Horizonte Ano 7 n. 8 p. 55-80 jan./Jun. 2010. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/viewFile/1281/862>, Acesso em: 22/08/2016.

Anexos

Anexo A

[https://docs.google.com/forms/d/1hAiDYdicO1HdWJhxqZsfBwYD4CgQckUjJpshht22rWA/edit 1/4](https://docs.google.com/forms/d/1hAiDYdicO1HdWJhxqZsfBwYD4CgQckUjJpshht22rWA/edit/1/4)

Instrumento de Coleta de dados: Docentes

A Importância da Avaliação para a Docência na Educação Infantil

Este questionário será utilizado pela aluna do curso Especialização em Docência na Educação Infantil, do Centro de Educação da UFSM/UNIJUÍ/MEC, Coordenado no Polo de Ijuí pela Ms Eulália Beschoner Marin, SANDRA CRISTINA FERNANDEZ, Matrícula 201470008, RG 3062545557, docente na Educação Infantil no Município de Ijuí, na EMEI Trilha do Saber. Os dados deste questionário serão utilizados na realização da Pesquisa e Reflexão escrita de trabalho de conclusão do curso sob orientação da PROF^a. DR^a. SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA.

A pesquisadora acima se compromete a:

- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

- Assegurar a privacidade das pessoas citadas de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N^o 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5^o, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Sua participação será muito importante para a relevância do assunto.

A pesquisa foi autorizada pela Coordenação do Curso e pela Coordenação.

Aguardamos sua contribuição até dia 25/06/2016.

Atenciosamente, Prof.^a Pesquisadora Sandra Cristina Fernandez.

*Obrigatório

1. Formação inicial *

Marcar apenas uma oval.

- Magistério
- Graduação em Pedagogia
- Graduação em outra área

2. Formação continuada.

Marcar apenas uma oval.

- Pós-Graduação.
- Mestrado.
- Doutorado.

3. Qual?

4. Escola de atuação. *

Marcar apenas uma oval.

- EMEI
- EMEF
- Estadual
- Rede Privada
- Outro:

5. Tipo de vínculo: *

Marcar apenas uma oval.

- Professor (a) da Educação Infantil Concursado (a)
- Professor (a) de Educação Infantil Contratado (a)
- No exercício de função de coordenador, supervisor, orientador, diretor ou vice-diretor de instituição de educação infantil.
- Outro:

6. A Smed, CRE e a escola investem sistematicamente na construção de um acervo de livros e periódicos para estudo e atualização das docentes. A equipe conta com o apoio pedagógico sistemático para supervisionar e qualificar o trabalho desenvolvido na escola. *

Marcar apenas uma oval.

- Discordo completamente

- Discordo em parte
- Concordo em parte
- Concordo plenamente

7. A Coordenação Pedagógica da escola fornece apoio e orientação às docentes através de reunião individual e coletiva para discussão do planejamento e avaliação das práticas pedagógicas, seminários, exibição e discussão de filmes, oficinas para formação lúdica, plástica, musical e literária) com as docentes e auxiliares?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo completamente
- Discordo em parte
- Concordo em parte
- Concordo plenamente

8. As docentes regentes de turmas possuem horas semanais para atividades de estudo e planejamento em serviço?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo completamente
- Discordo em parte
- Concordo em parte
- Concordo plenamente

9. Em caso de Concordar em parte, Discordar em parte ou completamente na questão anterior justifique. _____

10. Você como docente faz registros e documentação sobre as brincadeiras, as vivências, as produções e aprendizagens das crianças individualmente e do grupo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não.

○Outro:

11. Exemplifique algumas de suas estratégias de registro.

12. Os registros e documentação das crianças são apresentadas, discutidas e avaliadas em contexto de reunião pedagógica na escola?

Marcar apenas uma oval.

○Sim

○Não

13. Na prática de planejamento são levados em conta os interesses, a curiosidade e a imaginação das crianças?

Marcar apenas uma oval.

○Sim

○Não

14. As docentes e auxiliares conhecem os familiares ou responsáveis pelas crianças?

Marcar apenas uma oval.

○Sim

○Não

15. Existem estratégias organizadas e sistemáticas que garantam às famílias o seu direito de acompanhar as vivências e produções das crianças?

Marcar apenas uma oval.

○Sim

○Não

16. As famílias recebem relatório ou outra forma de documentação periódica sobre as vivências, produções e aprendizagens das crianças?

Marcar apenas uma oval.

○Sim

○Não

Anexo B

https://docs.google.com/forms/d/1dS0TqbxV5pCxGDa_Mt0sGy-sKLQK2QCfC0E_3hR65yA/edit

Instrumento de Coleta de dados: Famílias/Responsáveis

A Importância da Avaliação na Educação Infantil

Este questionário será utilizado pela aluna do curso Especialização em Docência na Educação Infantil, do Centro de Educação da UFSM/UNIJUÍ/MEC, Coordenado no Polo de Ijuí pela Ms Eulália Beschorner Marin, SANDRA CRISTINA FERNANDEZ, Matrícula 201470008, RG 3062545557, docente na Educação Infantil no Município de Ijuí, na EMEI Trilha do Saber. Os dados deste questionário serão utilizados na realização da Pesquisa e Reflexão escrita de trabalho de conclusão do curso sob orientação da PROF^a. DR^a. SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA.

A pesquisadora acima se compromete a:

- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

- Assegurar a privacidade das pessoas citadas de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Sua participação será muito importante para a relevância do assunto.

A pesquisa foi autorizada pela Coordenação do Curso e pela Coordenação.

Aguardamos sua contribuição até dia 15/06/2016.

Atenciosamente, Prof.^a. Pesquisadora Sandra Cristina Fernandez.

*Obrigatório

1. Idade da criança que frequenta Educação Infantil

Marcar apenas uma oval.

- 09 meses
- 10 18 meses
- 19 36 meses
- mais de 36 meses

2. Gênero: *

Marcar apenas uma oval.

- masculino
- Feminino

3. Escola em que frequenta Educação Infantil *

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada

4. Tipo *

Marcar apenas uma oval.

- Escola de Educação Infantil
- Escola fundamental

5. Na prática das atividades planejadas são levados em conta os interesses, a curiosidade e a imaginação das crianças?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. As docentes e auxiliares conhecem os familiares ou responsáveis pelas crianças?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Existem estratégias organizadas e sistemáticas que garantam às famílias o seu direito de acompanhar as vivências e produções das crianças?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. As famílias recebem relatório ou outra forma de documentação periódica sobre as

vivências, produções e aprendizagens das crianças?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. As famílias são convidadas a agendar um horário individual para entrevista e entrega dos relatórios das crianças?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Existem momentos de encontro periódico entre as famílias e a docente

regente para apresentação de planejamentos e projetos, para conversar, avaliar e opinar sobre as vivências e as produções das crianças, de forma periódica e sistemática?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Como pais quais suas expectativas em relação ao seu (sua) filho (a) na escola de Educação Infantil?

* _____

12. Sugestões: _____